

# A Cigaretta



# CASA ALLEMÃ

End. Telegraphico

Caixa Postal, 177

CASALLA

SAO PAULO

Telephone 743 e 3255

Fundada em 1883



Últimas modas para o Inverno de 1916.

## BETTY

Paletot moderno de lã pesada em azul ou preto.

Comprimento 110 ctm.

Rs. 85\$000.

O mesmo modelo em casemira fina, azul ou preto com forro de seda.

Rs. 150\$000.



BETTY

EMMY

## EMMY

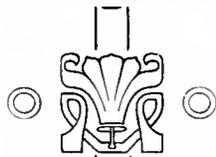
Casaco chic, de panno fino em cores modernas, com forro de seda.

Comprimento 120 ctm.

Rs. 150\$000.

Acabamos de receber as ultimas novidades em **Manteaux** finissimos, Sahidas de Theatro e Toilettes riquissimas para **Baile, Soirée e Passeios.**

**WAGNER. SCHÄDLICH & C.**



Roupas brancas finíssimas  
— para Senhoras —

# LINGERIE ELEGANTE

LINGERIE EM GERAL

Enxovaes para noivas completos.

Especialidades de Stores, Bris-Bris, Bordados  
= a mão com rendas verdadeiras. o o o

## F. AUTUORI & C.



Rua da Liberdade. 144 B

TELEPHONE, 3192

SÃO PAULO

Jordão, Maria das Dores Pontes, Antonio da Silva, Aida Teixeira, Lourdinha de Oliveira, Odilla Alves Xavier, Laura Costa Cabral, Ary da Costa Valente, Orivaldo Dias, Joãozinho Arêas, Zilda Cardoso, Linda Sparini, Hermantina de Oliveira Coutinho, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Eglantina Meira, Elvira Russo, Carminha Montoro, Mario Verona, Ida Sparini, Maria Stella Pacheco de Faria, Oswaldo Maffei, Laurinha Maffei, Waldemar Maffei, Hortencia Silva, Fausto Quirino Simões, Derveal Brasil de Abreu Lopes, Lucia Sammartino, Estella Barros Santa Maria, Oswaldo Barros Santa Maria, Honorina Valentini, Orlando Guzzo, Armando Zello, Frederico Borba, Odilla Fonseca, José Christino Fonseca Junior, Tita de Alcantara Marinho, José Barros Filho, Heloisa Lobo Vianna, Basilio Milano, Olympia Ciasca, Armando Ribeiro, Catharina Fusco, Renato Ribeiro, Julietta Ribeiro, Maria de Lourdes A. Fagundes, Dinorah Varella Querido, Maria Antonietta Querido, Maria

Geny de Castro, Herminia de S. Barros, Noemi de S Barros, Vicente Lapastine, Raphael Lapastine, Joanninha Alliegro, Alzira Alliegro, Orida de Souza, Alayde Cardoso, Giselda

Moreira, Antonio Mazzili Filho, Maria Antonia da Costa, Helena da Costa, Luiz Lobo Netto, Maria E. Rezende Marques, Joaquim Lacaille, Maria Medeiros.

41.º CONCURSO

**E**STE novo concurso, que hoje apresentamos aos pequenos leitores d' "A Formiga", encerra o nome de um glorioso brasileiro, conhecido em todo o mundo como o inventor de...

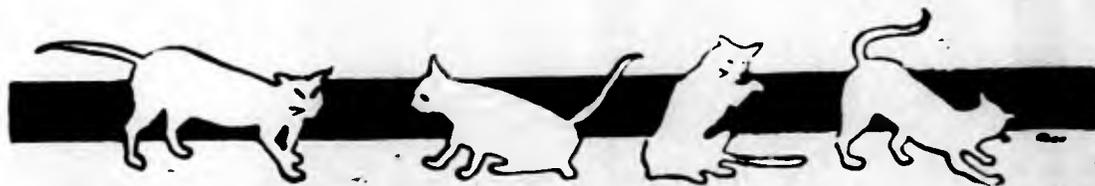
**N O S T A S M U N D T O**

**NOTA IMPORTANTE.** — E' indispensavel, para tomar parte nos sorteios, que as soluções constem do proprio typo que aqui empregamos, cortando as letras desta pagina.

Offerecemos um premio de 10\$000 em dinheiro, ao primeiro sorteado, outro de 5\$000, tambem em dinheiro, ao segundo sorteado e mais 60

premios em variados brinquedos.

Todas as creanças que nos enviarem soluções devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seus paes. As creanças do interior ou dos Estados que forem contempladas com oremios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.



**NAPOLEÃO E AS LETRAS**

Apesar da prodigiosa actividade e desprezo aparente de Napoleão pela literatura, o Cesar moderno era muito amante da leitura, e conta-se que, na sua juventude, nem mesmo á hora das refeições, largava o livro que estivesse lendo. Gostava de ler, não só para satisfazer a sua incessante curiosidade, mas tambem porque com a leitura estimulava a imaginação para outras emprezas.

Dos 132 volumes que Napoleão levou na sua expedição ao Egypto, 19 estão hoje na bibliotheca de Marselha; e entre estes o primeiro tomo dos *Ensaio de moral e politica* de Bacon, obra que Napoleão apreciava muito, porque contém pensamentos que lhe serviram de norte para as suas campanhas.

— Não é facil ter persistencia nas grandes emprezas sem conhecer as armaguras da queda, ou, pelo menos, dos eclipses que são sempre muito tristes.

— Geralmente, o homem não pode conter-se quando quer, mas, em compensação, quando o não de-seja é-lhe muito facil.

— Os homens empenhados em grandes emprezas, que necessitam da opinião dos outros para se sentirem

satisfeitos, e se julgam felizes com o apreço alheio, não se conhecem a si proprios.

Relendo estas phrases não podemos deixar de pensar no jovem Napoleão, quando, em 1799, repousava o olhar sobre as Pyramides do Egypto, emquanto a Esphinge proxima olhava o futuro com tenebroso olhar.

**ESCOLA  
de ELECTRICIDADE  
de Nova York.  
(Est. 1895)**

**N**ÃO é necessario preparo anterior para matricula nesta escola. Pode-se começar o curso em qualquer dia do anno. Escrevam pedindo catalogos.

**Endereço: Director da New York ELECTRIC School.  
39-41 West 17 St. Street - New York City - U. S. A.**



### 39.º CONCURSO

CONFORME tínhamos anunciado, realizou-se, no palco do Theatro S. José, o sorteio referente ao 39.º Concurso, tendo comparecido elevado numero de excmas famílias e creanças.

Foram distribuidos 60 premios em lindos brinquedos, além de duas notas — uma de dez e outra de cinco mil réis (em dinheiro), conforme se vê da lista abaixo :

1.º PREMIO — Uma nota de DEZ mil réis — Coube ao menino Alvero de Castro Natividade.

2.º PREMIO — Uma nota de CINCO mil réis — Coube ao menino Durval Marques.

60 PREMIOS em bellos brinquedos, couberam ás seguintes creanças :

1—Cecilia Fonseca, 2—Renata Ribeiro, 3—José Moreira, 4—João de Moura, 5—José Christino da Fonseca Junior, 6—Joaquim Lacaille, 7—Waldemar Maffei, 8—Umberto Cerruti, 9—Alzira Alliegro, 10—Armando Ribeiro, 11—Zilda Sparini, 12—Antonio Bellizia, 13—Marina Barreto do Amaral, 14—Carlito Gravina, 15—Pascoalina Fusco, 16—Aleixo Lentino, 17—Joãosinho Areias, 18—Henrique Olavo, 19—Basilio Milano, 20—Josephina Lobo Vianna, 21—Julieta Ribeiro, 22—Francisco Cerruti, 23—João de Oliveira, 24—Baby Barreto do Amaral, 25—Julieta Valentini, 26—Maria Stella Pacheco de Faria, 27—Maria da Gloria Ferreira, 28—Luiz Fusco, 29—Santinho Paes de Barros, 30—Julieta Montoro, 31—Basilio José Pinto, 32—Noemi de Barros, 33—Vera Pacheco e Silva, 34—Maria Varella Querido, 35—Julieta Lira, 36—Maria da Gloria Oliveira, 37—Francisca Preyer, 38—José Oswaldo Gurgel, 39—Odilla Fonseca, 40—

# “A FORMIGA,,

Jornal  
das Creanças.

Dinorah Varella Querido, 41—Maria de Lourdes Fagundes, 42—Hortencia Silva, 43—Herminia de Barros, 44—Lygia de Oliveira, 45—Eudoxia Ferreira dos Santos, 46—Frederico Pacheco Borba, 47—Nilda Verona, 48—Orlando Guzzo, 49—Carminha Montoro, 50—Maria Nogucira Porto, 51—Oscarlina Oliveira Coutinho, 52—Dalva Ribeiro, 53—Lydia Maffei, 54—Antonio Bruno, 55—Estella Souza Barros, 56—Fabio Sampaio Vidal, 57—Zilda Gonçalves, 58—Helena Carneiro, 59—Tita de Alcantara Marino, 60—Luzita Bohn.

Recitaram tambem, com geral agrado, bellas poesias, as meninas Maria Stella Pacheco de Faria, Angelina Carneiro, Maria Antonietta Varella Querido, Norina Valentini, Julietta Ribeiro, Baby Barreto do Amaral, José Christino da Fonseca Junior, Helena Carneiro, Julietta Valentine, Maria da Gloria Ferreira, José Oswaldo Gurgel, Vicente Lapastine, Eglantine Meira e Amelia Carneiro.



A solução deste concurso é :

CESARIO MOTTA.

Enviaram-nos exacta solução deste concurso, concorrendo assim ao proximo sorteio, que se realizará na sexta leira, 26 de Maio, ás 4 horas da tarde, no palco do Theatro S. José, onde serão extrahidos 60 premios em bellos brinquedos, e mais duas notas ( papel - moeda ), sendo uma de dez e outra de cinco mil réis, as seguintes creanças cujos nomes abaixo publicamos.

Pedrinho Gravina, Carlito Gravina, Julietta Lyra, Zilda Gonçalves, Olympia Ciasca, P'ínio Xavier de Siqueira, Amadeu Duarte Pinto Ferraz, José Lentino, Nainha de Souza e Silva, Baby Barreto do Amaral, Antonio Bruno do Amaral, Cid de Oliveira Macedo, Antonio Bruno, Celina Silva Pinto, Ambrosina

M. Ribeiro, José Moreira Ribeiro, Zézinho Vita, Esther Quirino Simões, José Zentino Netto, Helio de Silvio, Laurinha Maria Ayrosa, Hilda Spilborgh, Renato Motta Vuono, Jayme Medeiros, Dulce Almeida, Francisca Preyer, Orlando Cesar, Vera de Campos Toledo, Eugenio Vasconcellos, Genica Paes de Barros, Maria Luiza Gomes, Nenê Vita de Oliveira, Henrique Ricci, Rubens Neves Cruz, Manoel Fernandes Assumpção, Paulo Ferraz de Mesquita, Marietta Fortunato, Walkyr Gurgel, Lucilla Pedrosa, Carlos Pinho Junior, Francisca Alves, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Helena Arantes de Freitas, Rubens Supplicity, Lourdes Pereira, Mario Gomes Moreira, José Cesar de Góes, Maria Aparecida Junqueira Sampaio, José Azevedo Fagundes, Heladio A. Fagundes, Henrique Macedo Ribas, Osmar Sampaio Doria, José de Souza Britto, Alberto Armando, Cyro Novaes Armando, Graziella Freitas Malheiros, Cecilia de Carvalho, José Dias Porto, Americo Moura Junior, Haydée Reis, Coraly Reis, Odilla Maselli, Luzia A. Ribeiro, Marina Machado



Uma galante leitora d' "A Cigarra ..



Jordão,  
Antonio  
urdinha  
vier, L.  
Costa V  
ãozinho  
da Spa  
Coutinh  
tinho, E  
Carmiln  
lda Spe  
de Faria  
Maffei,  
Silva, F  
meval E  
Sammai  
Maria,  
ria, Hor  
zo, Arn  
Odilla l  
seca Ju  
rinho, .  
Lobo V  
pia Cia  
tharina  
lietta Ri  
Fagunde  
Maria

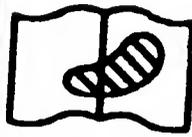
DA

A  
parente  
era mai  
juventud  
o livro  
para sa  
bem po  
outras  
Do  
pedição  
Marsell  
de mori  
preciaav  
serviran

prezas  
menos.

quando  
seja é-l

que nec



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077 (\*)

— A Cigarra —



**BODAS DE PRATA.**

O sr. dr. Cardoso de Almeida, illustre secretario da Fazenda, e sua dilecta consorte, d. Ismenia Azevedo Cardoso de Almeida, tiveram uma prova eloquente de quanto são queridos pela alta sociedade paulista, por occasião de suas bodas de prata, brilhantemente festejadas em seus luxuosos salões, á Avenida Paulista.

Os vastos e elegantes salões da sua confortavel vivenda abriram-se ás pessoas de suas relações e amizade naquella auspiciosa data, para receber uma sociedade distincta, que foi levar-lhe os seus cumprimentos e o testemunho de seu elevado apreço.

Foi installado profuso e fino serviço de *buffet* e *buvette* em uma bella varanda, transformada em florido caramanchão, havendo no salão principal um esplendido concerto vocal e instrumental, cujo programma esteve a cargo dos eximios artistas professora d. Olga Massucci Costabile, senhorita Paulita Raineri, professor Zacharias Autuori e sr. João de Souza Lima, havendo tambem recitativos pelas prendadas senhoritas Vera Paranaguá e Maria Guedes Penteado.

Terminado esse programma literario-musical que deixou excellente impressão, deu-se começo ás danças, que estiveram animadissimas, prolongando-se até a madrugada.

O dr. Cardoso de Almeida e a exma. sra. d. Ismenia Cardoso de Almeida, que recebem com fidalga distincção, foram inexcusaveis de gentilezas para com as pessoas que compareceram á sua magnifica festa.

Estiveram presentes:

Senhoras: Guilhermina Ferreira, Jessy Souza Queiroz, Rodolpho Crespi, Caio da Silva Prado, Manuel Villaboim, Antonieta Prado Junior, Luiz Pereira, Ascanio Cerqueira, Jorge Tibiriçá, Oliveira Castro, Pinheiro Paranaguá, Edgard Conceição, Julio Prestes, Arnaldo V. de Carvalho, Ernesto Silva Ramos, Faqio Prado, Sampaio Vianna, Olga

Massuci Costabile, Olivia Guedes Penteado, Eloy Chaves, Armino Cardozo, Joaquim Bento Alves Lima, Cardozo de Mello Netto, Victor Chermont, Antonio Braga, dr. Adolpho Pinto.

Senhoritas: Albertinha Prado de Oliveira, Herminia de Oliveira Castro, Villares, Vera Paranaguá, Carlos Guimarães, Paulita Raineri, Vianna e Elza Padua Salles, Maria Guedes Penteado, Lucia de Barros, Cornelio Lobo, Marv Sampaio Vianna, Bentinha e Emma Cerqueira, Laura e Zilda Villaboim, Cecy e Sídulia Cerqueira, Marina Viira de Carvalho, Olivia de Souza Queiroz, Annita Tibiriçá, Prestes.

Senhores: dr. Altino Arantes, dr. Candido Motta, dr. Eloy Chaves, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Jorge Tibiriçá, dr. Ernesto Ramos, coronel Urbano Azevedo, dr. Ramos de Azevedo, dr. Ernesto de Castro, Cav. Crespi, Caio Prado, Antonio Prado Junior, dr. Luiz Pereira, Edgard Conceição, Armando Penteado, dr. Arnaldo V. Carvalho, Arnaldo V. Carvalho Filho, Fabio Prado, Sylvio Penteado, dr. Sampaio Vianna, Joaquim Bento Alves de Lima, dr. Padua Salles, dr. Carlos Guimarães, Armino Cardozo, Antonio Cardozo do Amaral, Guilherme Prestes, dr. Cardozo de Mello Netto, Antonio Braga, Oscar H. Ferreira, Alvaro Moreira de Araujo, Cicero Prado, Edgard Oliveira Castro, dr. Oliveira Castro, senador Lacerda Franco, Manoel de Lacerda Franco, dr. Sebastião Lobo, Clemente S. Vianna, José Prates, Augusto e Plininho Uchôa, Hugo Arens, Eloy Cerqueira Filho, Bibi Lacerda, dr. Freitas Valle, Cyro e Daphos F. Valle, Cardozo Amaral, Alberto de Almeida, dr. José Rubião, L. Paranaguá, José Libero, H. Bulcão, Armando F. da Rosa, Eduardo Rodrigues Alves, Mello Nogueira, Armbrust, Octavio Pinto, dr. Adolpho Pinto, Arnaldo Villares, Guilherme Villares, Eduardo Silva Ramos, dr. Gurjão, H. Villaboim, Joaquim Morse, Alberto Savoya, coronel Luiz Azevedo, Godinho Cerqueira, major E. Lejeune, dr. Olavo Egydio Junior.

Entre as innumerables corbeilles recebidas pelo distincto casal conseguimos tomar nota das que foram enviadas pelas seguintes pessoas: familia Ascanio Cerqueira, Lacerda Franco e senhora, Melle, Albertina Prado Oliveira, coronel Urbano de Azevedo e senhora dr. Paulo Nogueira e senhora, d. Maria Cerqueira, d. Olivia Guedes Penteado, dr. Altino Arantes, Mme. Luiz Pereira, dr. José de Freitas Valle, senador Antonio de Azeredo, Luiz Gonzaga de Azevedo, em nome dos funcionarios do Thesouro do Estado, dr. José Rubião, dr. Antonio Alves Lima e exma. senhora, Godinho Cerqueira, Antonio e Manoel Ferreira Ramos, Mme. Rodolpho Crespi, dr. Padua Salles e exma. senhora, dr. Oscar Rodrigues Alves, Oscar Herminio Ferreira, coronel Antonio Carlos Silva Telles, Alvaro Moreira de Araujo, coronel Caetano Caldiera, Joaquim Morse e exma. senhora, Clemente S. Vianna, Mr. et Mme. Cardoso de Mello Netto, Armino Cardoso, Melles, Rodrigues Alves, Mario Guastini, dr. Eloy Chaves, Mme. Alberto de Oliveira.

...

**RECEPÇÃO.**

O distincto cavalheiro dr. Caio Prado e sua exma. esposa, d. Antonietta Penteado Prado, deram uma sumptuosa recepção sabado, 20 do corrente, em sua confortavel e pittoresca chacara, á qual compareceram o exmo. sr. E. Morgan, embaixador dos Estados Unidos; ministro da Japão; dr. Altino Arantes, presidente do Estado; dr. Carlos de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Candido Motta, secretario da Agricultura; senadores, deputados, representantes do alto commercio, lavoura, industria, advogados, medicos, engenheiros e muitas familias de nossa elite social.

Foi uma festa deliciosa, que deixou imperecível recordação em todos que a ella assistiram.

No proximo numero daremos completa reportagem photographica dessa bella recepção.

...

**CLUB "A CIGARRA."**

ESTEVE brilhantissima a ultima reunião elegante do Club "A

# Leiam os srs. Commerciantes a nota abaixo:



“A Cigarra” oferece reaes vantagens a todos os srs. annunciantes que se servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulaçãõ a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia para a diffusãõ dos productos annunciados, e absolutamente a unica capaz de produzir os effeitos desejados. E, para demonstrar a veracidade da sua grande circulaçãõ, no proprio interesse dos srs. Annunciantes, “A CIGARRA”, convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos srs. Annunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com exito seguro. Tirem, pois, os srs. Commerciantes, a unica prova ao seu alcance e, estamos certos, essa prova dará á “CIGARRA”, uma média da sua circulaçãõ de **150 por cento a mais** sobre as suas congeneres.



BODA:

O sr. Azevedo ram um são que lista, pe prala. É seus lux lista.

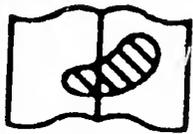
O3 sua cor és pessazade no receber foi leva o testen

Fo viço de bella va rido car principa cal e ir esteve a professõ bile, se fessor i de Sou citativos Vera I Pentead

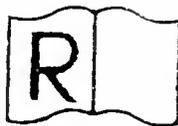
Te rario-m impress que es longand

O a exma Almeida dislinçõ filezas compar

Es Se ra, Jes Crespi, nuel V nior, L ra, Jor Pinheir ceição, Carvall qio Pr



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077



Repetição de imagem  
Repetition of image  
0080

— A Cigarra —



FESTAS E  
RECEPÇÕES



BODAS DE PRATA

O casal de Casado de Almeida, illustre secretário da Fazenda, e sua dileta consorte, d. Ismênia Azevedo Cardoso de Almeida, tiveram uma prova excelente de quanto ao que se espera para a vida conjugal, por ocasião de suas bodas de prata, brilhantemente celebradas em seus lares, na noite de 24 de Junho, em seus lares, na Avenida Paulista.

Os vastos e elegantes salões em sua confortável e ampla moradia, as pessôas de sua família e amigos, que reuniram a casa, para celebrar uma sociedade distinta, que se levaram em seus cumprimentos e o testemunho de seu elevado apreço.

Foi instalado profuso e fino serviço de *buffet* e *bucette* em uma bella varanda, fr. Harmonia em todo o carromanchá, havendo no salão principal, a esplêndida concertação vocal e instrumental, cujo programma teve a cargo dos eximios artistas professora d. Olga Massucci Costantini, senhora Paulita Rainieri, professora Zacharias Antunes e sr. João de Souza Lima, travando também repetitivos pelas merendas, senhoras Vera Paranaguá e Maria Guedes Penteadó.

Terminado esse programma literario-musical, que deixou excellente impressão, deu-se começo às danças, que estiveram animadissimas, prolongando-se até a madrugada.

O dr. Cardoso de Almeida e a exma. sr. d. Ismênia Cardoso de Almeida que recebem com fidalga distincção, foram inextinguíveis de gentilezas para com as pessôas que compareceram à sua magnifica festa.

Estiveram presentes:

Senhoras: Guilhermina Ferreira, Jessy Souza Queiroz, Rodolpho Crespi, Caio da Silva Prado, Manuel Villaboim, Antonieta Prado Junior, Luiz Pereira, Ascanio Cerqueira, Jurgê Tibiriçá, Oliveira Castro, Pinheiro Paranaguá, Edgard Conceição, Julio Prestes, Arnaldo V. de Carvalho, Ernesto Silva Ramos, Faqio Prado, Sampaio Vianna, Olga

Maria Guedes, Olivia Guedes, Porfirio Luiz Chaves, Arnaldo Cerdozo, Joaquim Bento Alves Lima, Cerdozo de Melo Netto, Victor Chernort, Antonio Braga, dr. Adolpho Pinto.

Senhoras: Maurinha Prado de Casteiro, Hermínia de Oliveira Castello, Valares, Vera Paranaguá, Carlos Guimarães, Paulita Rainieri, Vianna e Elva Padua Salles, Maria Gêjes Penteadó, Lucia de Barros, Carneiro Lobo, Mary Sampaio Vianna, Beatriz e Emma Cerqueira, Laura e Zilda Villaboim, Crev e Salduba Cerqueira, Marina Vianna de Carvalho, Olivia de Souza Queiroz, Annita Torriçá Prestes.

Senhores: dr. Altino Arantes, dr. Candido Moffa, dr. Eloy Chaves, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Jorge Tibiriçá, dr. Ernesto Ramos, coronel Urbano Azevedo, dr. Ramos de Azevedo, dr. Ernesto de Castro Cav. Crespi, Caio Prado, Antonio Prado Junior, dr. Luiz Pereira, Edgard Conceição, Armando Penteadó, dr. Arnaldo V. Carvalho, Arnaldo V. Carvalho Filho, Faqio Prado, Sylvio Penteadó, dr. Sampaio Vianna, Joaquim Bento Alves de Lima, dr. Padua Salles, dr. Carlos Guimarães, Arnaldo Cerdozo, Antonio Cerdozo do Amaral, Guilherme Prestes, dr. Cardoso de Mello Netto, Antonio Braga, Oscar H. Ferreira, Alvaro Moreira de Araujo, Cirero Prado, Edgard Oliveira Castro, dr. Oliveira Castro, senador Lacerda Franco, Manoel de Lacerda Franco, dr. Sebastião Lobo, Clemente S. Vianna, José Prates, Augusto e Pininho Uchiôa, Hugo Arens, Eloy Cerqueira Filho, Bibi Lacerda, dr. Freitas Valle, Cyro e Daphos F. Valle, Cerdozo Amaral, Alberto de Almeida, dr. José Rubião, L. Paranaguá, José Libero, H. Pulcão, Armando F. da Rosa, Eduardo Rodrigues Alves, Mello Nogueira, Armbrust, Octavio Pinto, dr. Adolpho Pinto, Arnaldo Villares, Guilherme Villares, Eduardo Silva Ramos, dr. Gurjão, H. Villaboim, Joaquim Morse, Alberto Savoy, coronel Luiz Azevedo, Godinho Cerqueira, major E. Lejeune, dr. Olavo Egydio Junior.

Entre as innumeras corbeilles recebidas pelo distincto casal conseguimos tomar nota das que foram enviadas pelas seguintes pessôas: familia Ascanio Cerqueira, Lacerda Franco e senhora, Melle Albertine Prado Oliveira, coronel Urbano de Azevedo e senhora Jr. Paulo Nogueira e senhora, d. Maria Cerqueira, d. Olivia Guedes Penteadó, dr. Altino Arantes, Mme. Luiz Pereira, dr. José de Freitas Valle, senador Antonio de Azeredo, Luiz Gonzaga de Azevedo em nome dos funcionarios do Thesouro do Estado, dr. José Rubião, dr. Antonio Alves Lima e exma. senhora, Godinho Cerqueira, Antonio e Manoel Ferreira Ramos, Mme. Rodolpho Crespi, dr. Padua Salles e exma. senhora, dr. Oscar Rodrigues Alves, Oscar Hermínio Ferreira, coronel Antonio Carlos Silva Teles, Alvaro Moreira de Araujo, coronel Caetano Caldeira, Joaquim Morse e exma. senhora, Clemente S. Vianna, Mr. et Mme. Cardoso de Mello Netto, Arnaldo Cerdozo, Melle Rodrigues Alves, Mario Guasini, dr. Eloy Chaves, Mme. Alberto de Oliveira.

RECEPÇÃO.

O distincto cavalheiro dr. Caio Prado e sua exma. esposa, d. Antonieta Penteadó Prado, deram uma sumptuosa recepção sebbado, 20 do corrente, em sua confortavel e pittoresca chácara, à qual compareceram o exmo. sr. E. Morgan, embaixador dos Estados Unidos, ministro da Japão, dr. Altino Arantes, presidente do Estado; dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda; dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior; dr. Candido Moffa, secretario da Agricultura, senadores, deputados, representantes do alto commercio, lavoura, industria, advogados, medicos, engenheiros e muitas familias de nossa elite social.

Foi uma festa deliciosa, que deixou impercível recordação em todos que a ella assistiram.

No proximo numero daremos completa reportagem photographica dessa bella recepção.

CLUB "A CIGARRA."

ESTEVE brilhantissima a ultima reunião elegante do Club "A

 **Leiam os srs.**  

---

**Commerciantes**  

---

**a nota abaixo:**  

---



"A Cigarra" oferece reais vantagens a todos os srs. anunciantes que se servirem de suas paginas de reclame, pois a grande circulação a que conseguiu attingir, não só nesta capital, como em todo o Interior e nos Estados, é a melhor garantia para a diffusão dos productos annunciados, e absolutamente a unica capaz de produzir os effeitos desejados. É, para demonstrar a veracidade da sua grande circulação, no proprio interesse dos srs. Anunciantes, "A CIGARRA," convida-os a indagarem dos pequenos vendedores qual a revista mais procurada e que maior numero de exemplares vende, tirando dahi uma prova que, além de ser muito pratica, indica aos srs. Anunciantes o caminho a seguir para lançar os seus productos no mercado com exito seguro. Tirem, pois, os srs. Commerciantes, a unica prova ao seu alcance e, estamos certos, essa prova dará á "CIGARRA," uma média da sua circulação de **150 por cento a mais** sobre as suas congeneres.



BODAS I

O... d...  
... d...

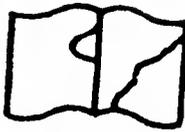
Os va...  
... confor...  
... pessôas...  
... todo...  
... eber...  
... levar...  
... testemun...

Fora...  
... de b...  
... bella...  
... varan...  
... do...  
... eram...  
... princip...  
... e instr...  
... ve a c...  
... professore...  
... me, senha...  
... tessor...  
... de Souza...  
... relativos...  
... Vera...  
... Pentado...

Ter...  
... rio-music...  
... impressão...  
... que estive...  
... longando-s...

O dr...  
... exm...  
... Almeida...  
... distincção...  
... tilezas...  
... comparece...

Estive...  
... Senha...  
... ra, Jessy...  
... Crespi, C...  
... nuel Ville...  
... nior, Luiz...  
... ra, Jorge...  
... Pinheiro...  
... ceção, Ju...  
... Carvalho...  
... qio Prado...



Texto deteriorado  
Encadernação defeituosa  
Damaged text.  
Wrong binding  
0078 (\*)

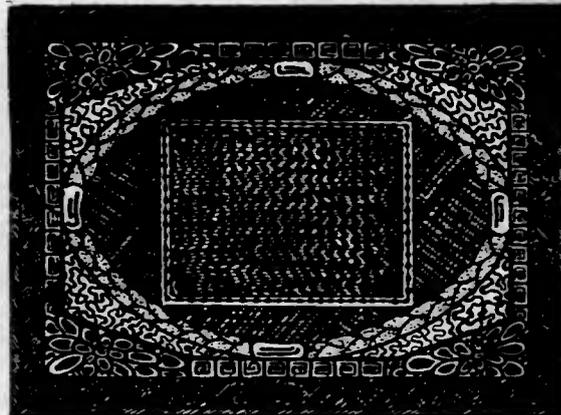


Convidamos as Exmas. Famílias a visitarem a nossa Exposição, pois nella encontrarão o que ha de mais chic e para todos os preços.

Grande exposição de tapetes, directamente importados da França

■ A MAIOR VARIEDADE POSSIVEL ■  
E TODOS DE FINISSIMO GOSTO ■

**A Metropole**  
**Ernesto Marino & C.**  
Rua da Boa Vista, 27  
S. PAULO



**Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo**

**FABRICANTES DE MACHINAS**

de  
Café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de pregos, Parafuzos e Rebites, Fundição de ferro, bronze, etc.  
GRANDE SERRARIA A VAPOR

Constructores  
e  
Empreiteiros



**IMPORTADORES DE**

Materiaes para toda a classe de construcções e para estradas de ferro. Locomotivas, Trilhes, Carvão, Ferro e aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphalto, Tubos para abastecimento d'agua, Material electrico, Navios de guerra, Rebocadores, LANCHAS e AUTOMOVEIS "FIAT.", etc.

Agentes de: Robey & Co. — Automoveis "FIAT." — Fabrica de Ferro Esmaltado "SILÉX." — Companhia Paulista de Louça Esmaltada — Societá Italiana Transaerea "SIT." (Aeroplanos e Hydroplanos Bleriotist), etc, etc.

Deposito, Fabricas e Garage:

**Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)**

**CODIGOS EM USO:**  
A. B. C. Sa. Edif. A. L.  
A. Z. WESTERN UNION, LEISER'S e RIBEIRO.

Estabelecimento Ceramico: AGUA BRANCA — Telephone, 1015

Rio de Janeiro  
Avenida Rio Branco, 25  
CAIXA, 1334



Santos  
Rua Santo Antonio, 100, 110  
CAIXA, 120



London  
Broad Street House - Bow Road Street  
LONDON E. C.

☒ — "A Cigarra." — ☒

Cigarra., realisada no Parque Antartica.

Compareceram muitas senhoras, senhoritas e rapazes de distincta sociedade paulista, notando-se em todos os semblantes uma alegria sadia e communicativa.

Foi servido um delicado chá com doces, biscoitos e licores finos, dando-se em seguida começo ás danças, em um pittoresco caramanchão.

Foram numerosos os pares que dançaram, ao som de deliciosas valsas, "one-steps," etc.

Houve tambem danças infantis, reinando viva a inação entre a creançada que nelles tomou parte.

A esplendida festa, que deixou optima impressão em todos, começou ás quatro horas da tarde e terminou ás dez da noite.

Tocou uma banda de musica e correram bondes extraordinarios, á tarde e á noite, para o Parque Antartica.

Felicitemos a digna directoria do Club "A Cigarra." pelo successo cada vez maior de suas reuniões elegantes.

**Arte photographica Carlos Góes.**

**T**EM sido muito apreciados os bellos retratos expostos, em varias vitrines desta capital, pelo artista photographo sr. Max Rosenfeld, estabelecido com "atelier," á rua Quinze de Novembro n. 41.

O magnifico retrato do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, estampado em nosso ultimo numero, foi executado pelo sr. Max Rosenfeld, e a ampliação do retrato da excma sra. d. Anna Guilhermina de Oliveira Alves tambem foi feito pelo mesmo artista.

Os trabalhos photographicos do sr. Max recomendam-se pela perfeição que apresentam, sob todos os pontos e, especialmente, pelas delicadas nuances que os acompanham e que agradem ao primeiro golpe de vista.

**P**OR absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar para o proximo numero uma bella poesia do brilhante homem de letras Carlos Góes, da Academia de Letras Mineira e que vai honrar "A Cigarra." com a sua valiosa collaboração permanente.

**Phenolina GROSSMANN**

*Marca registrada*

**O melhor desinfectante - Succedaneo da CREOLINA**

PREPARADO NACIONAL. Adoptado oficialmente pela Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Encontra-se á venda em todas as boas casas da Capital. Fornece-se tambem para o Interior. Preço modico, ao alcance de todos.

INFORMAÇÕES E PEDIDOS //

**Pharmacia Samaritana**

Rua General Ozorio, 173 - Teleph., 4383



**Loteria de S. Paulo**

Rua Quintino Bocayuva N. 32

**Ordem das extracções em MAIO de 1916.**

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
662	23 de Maio	3.a feira	20:000\$000	1\$800
663	26 de Maio	6.a feira	20:000\$000	1\$800
664	30 de Maio	3.a feira	20:000\$000	1\$800

**Grande Loteria de S. Pedro 200:000\$ em 3 premios**

28 de Junho — Quarta-feira. . . 100.000\$000  
 50.000\$000 — por 9\$000  
 50.000\$000

Os pedidos do interior, acompanhados de respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 80 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — S. Paulo.

# A Cigarrilha

S. PAULO (Brazil)

20 de MAIO de 1916.

Assignatura annual 10\$000

Director - Proprietario  
GELASIO PIMENTA

Numero avulso : \$600



## Chronica.

DAS conferencias realizadas em S. Paulo pelo dr. João Kopke, uma houve que produziu no auditorio funda impressão. O assumpto era de natureza n. provocal-a. Tratav-se da penosa historia de um official norte-americano que estava sendo julgado em conselho de guerra como traidor e a quem o presidente se lembrou de perguntar se tinha a dizer alguma coisa em sun defeza que provasse ter sido sempre fiel aos Estados Unidos.

O official interrogado, que havia sido educado numa plantação d'Oeste, onde n. melhor companhia era um official hespanhol e um negociante francez, respondera furioso:

— Diabos levem os Estados Unidos! Tornara eu nunca mais ouvir falar nos Estados Unidos!

Estas palavras foram para o velho coronel Morgan, que presidia ao conselho, uma verdadeira blasphemia, tanto assim que logo reuniu no seu gabinete particular os julgadores e dali a quinze minutos, branco como uma mortalha, voltava á sala para dizer:

— • Prisioneiro, ouça a sentença do conselho: o conselho decide, mediante approvação do presidente, que nunca mais ouça o nome Estados Unidos.

E, com effeito, desde esse momento, 3 de Setembro de 1807, até o dia em que morreu, 11 de Maio de 1863, não só não mais ouviu pronunciar o nome como tambem não viu o paiz que repudiara com suas palavras numa hora de revolta.

Felippe Nolan havia sido enviado para Orleans numa embarcação arriada e entregue ao commandante naval, com recommendação expressa de obrigar o condemnado a um longo cruzeiro e sempre debaixo de vigilancia severa.

Esta regra foi sempre adoptada a bordo dos navios em que estivera

o homem sem patria. Não houve camara de official onde Nolan fumava, conversava, jogava, que recolhesse de qualquer palestra a menor allusão á patria. No seu camarim o condemnado devorava livros e livros. Nenhum delles, porém, tratava da America. Havia o mesmo processo de censura para os jornaes que lhe mandavam. O proprio annuncio de um navio para os Estados Unidos era previamente cortado.

Mas aconteceu que um dia Nolan, obtivera emprestados, no Cabo, alguns livros de um almirante inglez e entre elles havia o *Lay of the last ministrel*, que elle se poz a ler alto numa reunião de officiaes.

Era um poema para elles desconhecido e que falava de patria. Foi uma afflicção entre os ouvintes. Não durou, porém, muito, pois, que em dado momento, Nolan levantava-se, atirava o livro ao mar e ia refugiar-se no seu camarote, de onde não sahiu durante dois mezes.

Começava a cançã-o a força a que o sujeitavam. Nunca mais participaram com prazer dos divertimentos dos camaradas. Aquelle regimen de cruzeiros, com as reservas que lhe impunham, feria-o no coração.

De uma vez houve no Mediterraneo, a bordo da "Warren", um sumptuoso baile. Havia alegria em todos. Nolan dançou com mistresse Graff, a celebre belleza do Sul e no fim de uma contradança, desfechou-lhe á queima roupa esta pergunta: — • E que noticias tem da patria, mistresse Graffe?

A esplendida creatura limitara-se a olhar para elle, dizendo em seguida:

— • Patria, sr. Nolan?! Eu pensava que o senhor não queria mais ouvir falar nella nunca mais.

E correu logo para o lugar em que estava o marido, deixando Nolan sózinho, num desapontamento cruel.

Dahi por diante o pobre começou a adoecer, não sahindo do camarote.

A primeira vez que o medico foi chamado, viu com espanto que o aposento de Nolan era uma reliquia. Havia alli, entre traços e estrellas, o retrato de Washington e uma eguia

com raios faiscentes sahindo-lhe do bico e abrangendo nas garras o globo terrestre que as suas duas azas cobriam.

— "Aqui, como vê, é a minha patria," disse-lhe o enfermo. E apontou para um mappa dos Estados Unidos que pintara de memoria. Depois disse que ia morrer. Precisava porém declarar-lhe que naquelle navio, como na America, não havia um homem mais patriota que elle. Amava a sua bandeira, agora com trinta e quatro estrellas, mas de alguma das quaes não sabia o nome. O medico disse-lh'os, e depois, ante as supplicas do moribundo, condensou a historia de meio seculo numa rapida palestra, enumerando todas as conquistas e glorias dos Estados Unidos.

Nolan exultou ao ouvir os nomes de Texas, California e Oregon. Depois cahiu num grande silencio, que interrompeu, para dizer ao medico:

— • Quando eu morrer, procure na minha biblia

Morrera dahi a uma hora com um sorriso nos labios. E na biblia, que procuraram logo, foi encontrado o seguinte:

• Elles querem uma patria, mesmo celestial, onde Deus não se envergonha de ser chamado o Deus delles, pois elle lhes preparou uma cidade.

Numa tira de papel escrevera:

• Sepultem-me no mar. Tem sido a minha patria e eu amo-o. Mas não haverá alguém que ponha uma lousa no cemiterio de Post-Adans ou de Orleans para que a minha desgraça não seja maior do que eu deveria supportar? Escrevam nella:

• EM MEMORIA

DE PHILIPPE NOLAN  
TENENTE DO EXERCITO DOS  
ESTADOS UNIDOS

AMOU A SUA PATRIA COMO NENHUM  
OUTRO HOMEM A AMOU  
MAS NENHUM MENOS MERECEU DAS  
SUAS MÃOS.

O dr. João Kopke poz toda a singeleza na narrativa desta historia. Mas não houve um só dos seus ouvintes que, ao fim, não tivesse os olhos marejados de lagrima.

## TAILLEURS E PALETOTS.

OS TRES MODELOS SÃO ESCOLHIDOS DO MAGNIFICO STOCK DE NOVOS TAILLEURS, VESTIDOS E PALETOTS QUE ACABAMOS DE RECEBER DIRECTAMENTE DA EUROPA. O QUE SÃO A SUA SIMPLICIDADE ELEGANCIA "MILITAR", QUE E' A NOTA CORRECTA NOS ESTYLOS DE HOJE.



H. A. 186. PALETOT TAILLEUR em sarja ingleza — azul-marinho ou preto — Golla de seda "Bayadère." 110\$000



H. 152. TAILLEUR MODERNO em sarja fina, guarnição de galão de seda preta — Novo paletot — Modelo chic. 290\$000

**NOTA**

ACABOU DE CHEGAR UM GRANDE SORTIMENTO DE VESTIDOS DE BAILE E TOILETTES PARA SOIRÉE.



H. A. 187. PALETOT MODERNO — Estylo chic, com cinto largo — Em sarja fina azul-marinho e preto. 120\$000

CAIXA, 1391.  
TELEPH., 4504.

■ MAPPIN STORES ■  
RUA 15 DE NOVEMBRO - 26

S. PAULO.

NI

Revis  
circul  
tado

AN

Assign



em S. l  
houve  
da imp  
nature;  
da pe  
norte-e  
julgado  
traidor  
brara  
algume  
vasse  
tados

O  
sido e  
te, on  
um of  
ante fr

dos! T  
falar i  
Es  
lho ce  
consel  
mia, t  
seu gr  
e dall  
mo u  
para c

do co  
dante  
nunca  
Unido

E.  
mento  
até o  
Meio  
ouviu  
bem i  
com  
revolt

Fe  
para  
moda  
naval,  
de ob  
go cr  
gilanc  
E.  
a bor

# O RETRATO



A INVENÇÃO da photographia trai, no homem, um duplo anseio de fundo inconfessavel: vaidade e eternização.

Entretanto, um retrato antigo sempre desperta, a pouco e pouco, no coração, com a frouxa tristeza de uma luz na bruma, toda a epocha afastada a que remonta, como si elle fosse, antes, um mudo gemido do passado.

Vemos que o radioso clarão de ventura, que o envolvêra outr'ora, esbatendo-se na deliquescencia dos annos, se reduziu, por fim, em torno d'elle, a uma vaga e fugitiva aureola de saudade...

Mas... não importa; pois, a despeito do esmaecimento da obra, a expressão do momento evolutivo do homem, que elle fixou, ganha a longevidade, que já é uma fôrma approximada da immortalização. E o intuito vaidoso fica justificado...

□ □

O espirito humano, moldado pela versatilidade do

tempo, não se conforma, entretanto, com o afecimento e a destruição. Envelhecer? — Nunca! Morrer? — Muito menos.

Poderia geometrizar-se a formula da felicidade completa, no mundo, pela figura de um triangulo, cujos lados fossem assim designados: liberdade, belleza e eternidade.

De facto, no fôro intimo de cada ser pensante, a existencia só é acceptavel sob esse triplice aspecto.

Dahi, a revolta surda das creaturas contra o Creador, apenas disfarçada pela moral religiosa, que só fôra, como se propõe a ser, a pedra philosophal da paz terrena, si não assentára sobre estas tres bases visceralmente oppostas áquellas condições: sujeição, recolhimento e morte.

Livre, bello e eterno — tal se comprehende o homem, na Terra.

Para libertar-se, já que a cada passo se veja menos independente, envolvido na trama de imprevistos da vida, recorre ao sonho; para embellecer-se, cria o artificio e, para perpetuar-se, tanto quanto possivel, inventa a photographia.

O retrato não lhe pôde fixar o facies integral da existencia, mas grava-lhe, com apreciavel diuturnidade a expressão differencial da figura, através dos tempos.



A DATA QUE COMMEMORA A UNIFICAÇÃO DA ITALIA

Exposição Voltolino

## EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

\*\*\*

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GELASIO PIMENTA

\*\*\*

Redacção, RUA DIREITA, 35  
Officinas, RUA CONSOIAÇÃO, 100-A

\*\*\*

**COLLABORAÇÃO.** Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

**CORRESPONDENCIA.** Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e entregueada à Rua Direita, 35, S. Paulo.

**ASSIGNATURAS.** As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendem apenas 10\$000, com direito a receber a revista ate 30 de Abril de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

**VENDA AVULSA NO INTERIOR.** Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

**AGENTES DE ASSIGNATURAS.** A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remettera a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**ASSIGNATURAS TERMINADAS.** A todos os assignantes cujas assignaturas já terminaram, e que não as reformarem até o dia 31 deste mez, suspenderemos a remessa d' *A Cigarra*.

## BRANCA.

A Wanda Corrêa.



Eu via, ás tardes, na janella,  
Branca... sempre alva e distrahida.  
Com aquelle mesmo olhar e aquella  
Mesma tristeza indefinida...

Tinha, no candido semblante,  
A pallidez da lua-cheia,  
É essa doçura angelisante  
Que tem a Santa duma aldeia.

Franzina, virginal creança !  
Murchava, desmaiada e leve,  
Como num vaso de fayança  
Um fino lyrio cor de neve.

Tão branca... E, na janella, a um canto,  
Brancas do rosto as brancas rosas,  
Havia nella o doce encanto  
Das pallidas tuberculosas...

\* \*

Ouando, embuçado na neblina,  
O mez do inverno apparecera,  
Diziam todos, em surdina,  
Que Branca, a pallida, adoecera.

Suave Branca... Partiu voando,  
Como um anjinho, para os céus;  
É eu, quasi louco, fui chorando,  
Dizer-lhe um derradeiro adeus.

Semi-cerradas as janellas,  
Um panno negro apenso á porta,  
— E eu vi ardendo quatro velas  
Onde a alva Branca estava morta...

Toda de branco! Branca e fria!  
Rosas nos pés, rosas na mão,  
E ella — tão pallida! — sorria,  
Como uma noiva, no caixão...

## O "BRODO,"

(Vide caricatura de Voltolino na página seguinte).

**C**ONFESSO que ao vê-lo pela primeira vez, o julguei commiserativamente um louco, ou antes um ebrio alegre escapo naquella hora de alguma espelunca reles do bairro da Luz. A sua voz de estenfor, desfiando em notas gutturaes, trechos de operas, *rabachés* nos gramophones ou reminiscencias confusas de canções napolitanas já fóra de moda, sobrepunha-se ao tumultuar da rua, onde passava naquella hora da tarde, ao cahir do sol, toda a actividade febricitante do movimento e da vida refluindo das arterias centraes, como o sangue da norte, para a periphéria da cidade e dos suburbios. E elle, absorto, no enlevo da sua musica, seguia pela calçada ou pelo passeio, abrindo caminho nas fileiras compactas dos transeuntes, berrando as notas como um automato destravado na corda, ao ouvido de todos, indifferente aos olhares ironicos da turba e ás chocarices pesadas dos vendedores dos jornaes e dos gaiatos da rua. Não se cançava. O folego sahia-lhe sempre abundante e forte dos pulmões, em notas garganteadas num rythmo barbaro, coloridas de inflexões asperas e ejaculadas num *allegro vivace* que não conhecia complexidades de *ritenutos* ou *smorzandos*, e seguia o compasso no movimento chronico e rigido de um metronomio. O corpo endireitava-se-lhe ás vezes como que retezados os musculos pela animação do canto. Outras deprimia-se e apequenava-se como se desaparecesse sob o peso sentimental de uma ignorada partitura. O torso e os membros, mesmo na preocupação instinctiva da marcha, simulavam cadencia de danças e mimica de gestos acompanhando a emotividade da musica em "poses, barbaras e simiescos. E, com a mão no ouvido, formando concha, elle parecia escutar de um mundo á parte a inspiração secreta de harmonias ignotas e inspirativas que se lhe coassem na alma e forçassem a passagem entre as fibras da glotte em tons agrestes de *gammas rudimentares*.

Ebriou ou louco? Ambas as cousas, talvez. A embriaguez da musica dominava-o como os vapores capitosos do alcool amarfanhavam os centros nervosos no cerebro de um desgraçado que se excedeu em repetidas libações. A loucura do rythmo e da melodia possuia-o na lixidez de uma idéa que venceu as outras

e se converteu em mania, exprimindo-se na suavidade de sons que ficaram como um echo a fremer na monotonia apagada da vida do sentimento e da intelligencia. Homem feliz, em summa. Para elle a existencia dir-se-ia um mundo maravilhoso de harmonias de accordes suaves e estribilhos variados, em que todas as cousas, como instrumentos afinados de orchestra execu-

tassem numa afinação perfeita de trechos adequados de uma partitura universal. A symphonia dos seres, o movimento da vida,

a musica que os philosophos antigos diziam poderem ouvir os homens privilegiados na rotação das esferas celestes e talvez nos

turbilhões do ether que formam o atmo da materia, eram para elle uma realidade tangente. Feliz homem, cuja vida parecia ser uma *eurythmia* perenne, cheia de doçura, de illusões e des-cantes...

...

Quem é esse melomaniaco incorrigivel que assim passa, de dia, nas ruas da cidade, em pleno trafego, atulhadas de gente, ou ermas e sombrias nas horas em que todos dormem, entoando sempre o granzel interminavel das suas melopeias? Chamam-lhe o "Brodo," e o Voltolino apanhou-lhe o eariz e o gesto num traço magistral, levemente caricaturado, que merecia bem o archivo destas paginas.

Donde lhe vem o nome? Qual a sua significação e a sua razão de ser?

Não sei. Dizem alguns que elle é operario laborioso, que ao findar o trabalho sae da officina embevido de inspirações musicas de maestro abortado ou de grande artista que se transviou da carreira e deixou embryonarias as suas faculdades, mas acorrentado fatalmente á sua mania dominadora e exclusiva, cantando por necessidade de instincto e por imposição de uma força estranha e irresistivel.

Para outros, para aquelles que julgam loucos todos os que não encarreiram nos atalhos estreitos por onde segue o grande rebanho humano, elle é um louco, inoffensivo e alegre, que passa a vida a cantar á tóa, como os insectos durante o verão, ao aquecer do sol, rufam as azas em cantilenas pegadas e enchem de hymnos a natureza sem saber porque cantam.

Será mesmo um louco, ou será um philosopho? Tanta gente chora que parecerá a muitos insanie mental a alegria de um canto. Mas a musica não exprime igualmente a dôr e a tristeza, o amor e o odio, a esperança e o desespero?



Não mantém a vida, mas, perpetua edades.

De algum modo, pois, os tres célebres creadores dos processos photographicos: Daguerre, Talbot e Niepce, realisaram, neste mundo, o que esperamos nos realisar o destino, no outro: a immortalidade... da nossa belleza.

A differença varia, apenas, entre o relativo e o absoluto.

E o facto é tanto mais impressionante quanto o invento do retrato acompaña, com visos de arremedo e com a só inversão da ordem dos principaes agentes physicos, a lenda biblica da criação:

O Kosmos foi feito nas trevas do Nada e revelou-se em luz; o retrato é obra da luz e revela-se na escuridão...

Dahi, talvez, advenha, por melhor hermeneutica, a larga influencia de Satan, no homem...

A arte photographica, na sua incomparavel sinceridade, já não colhe, apenas, feições exteriores, immobiliza da s adrede, a serviço da vangloria; substitue o livro, na diffusão do ensino, pela maravilha do cinematographo; e, mais admiravel ainda, já interessa profundamente a sciencia, nas pesquisas da conservação da saude.

Assim é que o homem já pôde ver e gravar as fôrmas e os actos do seu organismo, até ha pouco sondados, sómente pelo facto, pela percussão e pela auscultação — modalidades da cegueira.

Os raios X são o escapphandro do maior mysterio da existencia, que é a vida; e ha justeza geometrica, na propriedade da sua expressão, porque, evocando

elles o prestigio transcendental da lêtra a que tomam o nome, servem para perscrutar a incognita dos mais abscnsos problemas da pathologia.

E eis ahi como, agindo pela conservação da figura, dos movimentos e da saude do homem, respectivamente, no retrato, no cinematographo e nas provas radiographicas, a photographia satisfaz á vaidade e exprime o advento nupcial da arte e da sciencia, desviando a finalidade humana, para a eternização na Terra...

S. Paulo,

Maio de 1910.

LUI  
L CARLOS.



Santos  
Dumont.

Quando a criança vê a borboleta adejando no ar, com as azas coloridas irizadas de sol, o seu desejo seria subir ás alturas e colher nas mãos o fragil insecto. A humanidade tambem é assim e aneia por vôar á cata das suas lindas chimeras, que se perdem no espaço como ligeiras volutas de fumo.

A conquista do ar é uma aspiração antiga que a lenda grega fixou no mytho de Icaro.

Voar para o infinito a descobrir novos mundos, como a criança deseja colher com a mão a borboleta que ajeja por cima das flores — é e foi sempre

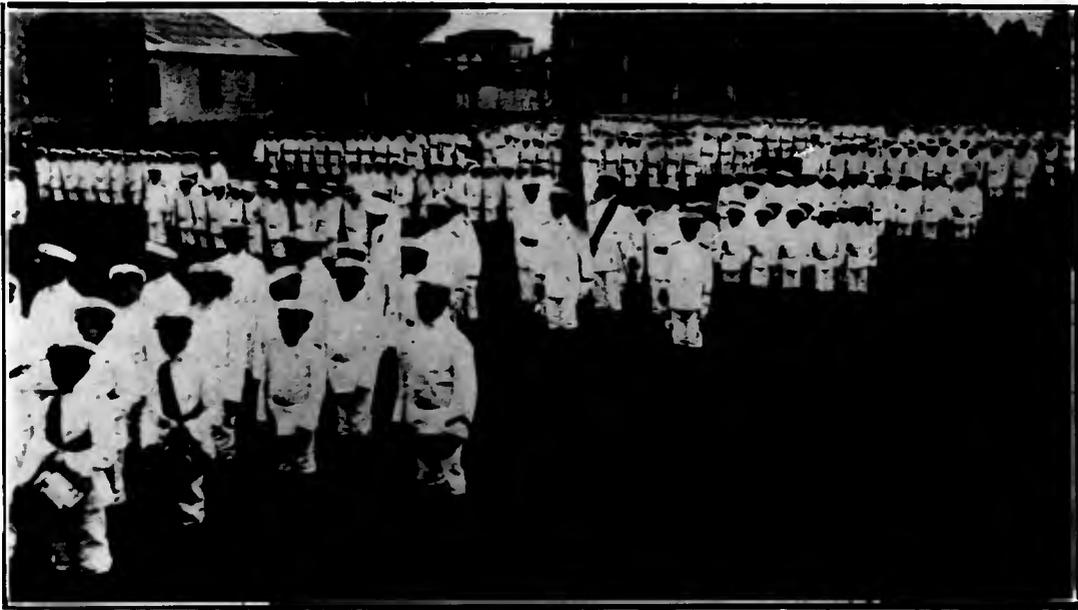
a aspiração do homem. Hoje é uma realidade esse sonho! O homem tem azas e pode voar. Essas azas deu-lhas Santos Dumont, o illustre aviador brasileiro que ora regressa á Patria, depois de recebido em triumpho pelo mundo inteiro. Abençoado seja o libertador da humanidade captiva, que dominou para sempre os espaços infinitos!



"Portrait-charge.. de Anadeu Amaral

Exposição Votolino

—LYCEU SALESIANO S. CORAÇÃO DE JESUS—



O batalhão gymnasiar do Lyceu do Coração de Jesus, de S Paulo, formado no pateo interno daquelle estabelecimento, no dia 3 de Maio



O batalhão gymnasiar do Lyceu do Coração de Jesus, desfilando pelo centro da cidade

Quem sabe de que regiões vêm essas cantigas que o "Brodo," então na sua furia musical? Das paragens imotas da consciencia que deixou de sentir' ou de um coração estalado de dôr, no paroxismo de uma agonia que lhe fez morrer todas as fibras? Ou será então o dom magnifico, o privilegio unico de uma visualidade mental que lhe permite lobrigiar sómente nos homens e nas cousas a face risonha e alegre, contemplando a vida atravez de um prisma sempre côr de rosa?...

...

Democrito, o philosopho que ria de tudo, diz a lenda que vasou os olhos para melhor se concentrar no extase supremo das suas idéaz de alacridade constante e pelas orbitas apagadas continuou a vêr o mundo, como um optimista, contente com tudo, até com a sua desgraça. Heraclito, ao contrario, de tudo chorava e tudo maldizia, no pessimismo triste e desolador de um vencido, de um descrente, do sceptico que primeiro inventou a maxima: "Nada é, tudo vem a ser.."

Os extremos tocam-se. As duas philosophias confundem-se. Neste mundo ri-se e chora-se a cada momento. A existencia escôa-se entre risos e lagrimas. Quem são os mais felizes? Sim, porque o pranto é tantas vezes uma benção f. . .

Para mim acho que mais felizes são aquelles que podem cantar e os que sabem rir. Os que da vida conseguem aspirar como de uma flôr recém-aberta, todo o perfume da ventura, e para quem o ceu da alma nunca se obscurece de nuvens som-

brias. Os que gosam a saude e o amor e, nos labios risonhos da mulher amada, colhem os beijos doces que desviam do coração as tempestades immanentes da desgraça. . .

Felizes tambem os que puderem a tempo matar o sentimento, expremendo o coração nas mãos, e cynicamente zombam de tudo, escarnecem do amor e riem-se da morte.

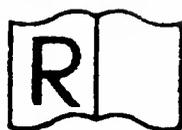
Felizes os que, alçando-se num esforço herculeo acima das contingencias humanas e das miserias do mundo, conservam a innocencia alacre da infancia e o entusiasmo quente da mocidade.

Felizes os que na sua desgraça cançam como o "Brodo," a eterna canção dos predestinados, dos que já não amam, dos que já não soffrem, dos que arrastam a vida inconscientemente, como o marulhar das vagas arrasta o barco naufragado, perdido, entre soluços, na amplidão dos mares. . .

Ebrio de musica, de sons, de harmonias, embalado sempre no rythmo das canções que lhe repercutem na alma, semilhando ilções acusticas, nas montanhas de areia de um deserto sem fim, vogando em paz nas espheras celestes, onde resoam hymnos e repercutem symphonias orchestraes,— feliz é o "Brodo," que por ahi passa todas as tardes, cantando á cidade indifferente, como as cigarras no verão, rufando as azas em cantilenas estridulas, enchem de hymnos as florestas, sem saber porque cantam, mas cantando sempre. Quem canta. . . os seus males espanta.



O "BRODO."

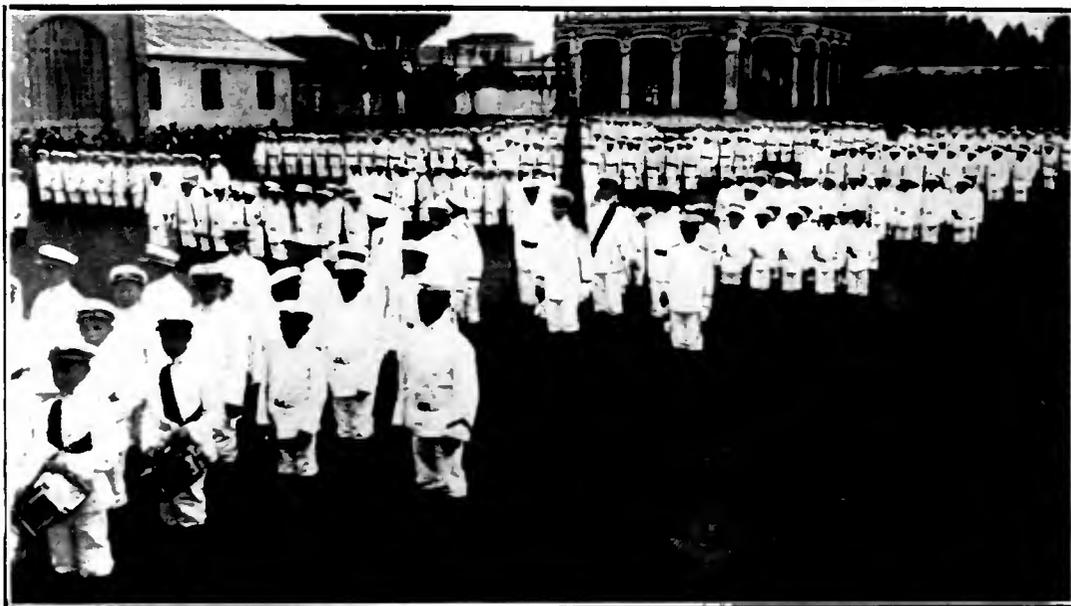


Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

— A Cigarra —

— LYCEU SALESIANO S. CORAÇÃO DE JESUS —



O batalhão gymnasiol do Lyceu do Coração de Jesus, de S. Paulo formado no pateo interno daquelle estabelecimento, no dia 3 de Maio



O batalhão gymnasiol do Lyceu do Coração de Jesus, desfilando pelo centro da cidade

Quem sabe de que regiões vêm essas cantigas que o "Brodo" então na sua furia musical? Das paragens inmutas da consciencia que deixou de sentir ou de um coração estalado de dôr, no paroxismo de uma agonia que lhe fez morrer todas as fibras? Ou será então o dom magnifico, o privilegio unico de uma visualidade mental que lhe permite lobrigar somente nos homens e nas cousas a face risonha e alegre, contemplando a vida através de um prisma semore côr de rosa?

Democrito, o philosopho que ria de tudo, diz a lenda que vasou os olhos para melhor se concentrar no extase supremo das suas idéas de alacridade constante e pelas orbitas apagadas continuou a vêr o mundo, como um optimista, contente com tudo, até com a sua desgraça. Heraclito, ao contrario, de tudo chorava e tudo mal-dizia, no pessimismo triste e desolador de um vencido, de um descrente, do sceptico que primeiro inventou a maxima: "Nada é, tudo vem a ser..."

Os extremos tocam-se. As duas philosophias confundem-se. Neste mundo ri-se e chora-se a cada momento. A existencia escôa-se entre risos e lagrimas. Quem são os mais felizes? Sim, porque o pranto é tantas vezes uma benção...

Para mim acho que mais felizes são aquelles que podem cantar e os que sabem rir. Os que da vida conseguem aspirar como de uma flôr recém-aberta, todo o perfume da ventura, e para quem o ceu da alma nunca se obscurece de nuvens som-

bras. Os que gosam a saude e o amor e, nos labios risonhos da mulher amada, colhem os beijos doces que desviam do coração as tempestades immanentes da desgraça...

Felizes tambem os que puderem a tempo molar o sentimento, expremendo o coração nas mãos, e cynicamente zombam de tudo, escarneceindo do amor e riem-se da morte.

Felizes os que, alçando-se num esforço herculeo acima das contingencias humanas e das misérias do mundo, conservam a innocencia alacre da infancia e o enthusiasmo quente da mocidade.

Felizes os que na sua desgraça cantam como o "Brodo", a eterna canção dos predestinados, dos que já não amam, dos que já não soffrem, dos que arrastam a vida inconscientemente, como o marulhar das vagas arrasta o barco naufragado, perdido, entre soluços, na amplitude dos mares...

Ebrio de musica, de sons, de harmonias, embalado sempre no rythmo das canções que lhe repercutem na alma, semilhando il-sões acusticas, nas montanhas de areia de um deserto sem fim, vogando em paz nas esferas celestes, onde resoam hymnos e repercutem symphonias orchestraes, — feliz é o "Brodo", que por ahi passa todas as tardes, cantando á cidade indifferente, como as cigarras no verão, rullando as azas em cantilenas estridulas, enchem de hymnos as florestas, sem saber porque cantam, mas cantando sempre. Quem canta... os seus males espanta.



O "BRODO."

A. A. DOS SPORTS ATHLETICOS



O "scratch" que bateu o Palmeiras no match inaugural do campeonato de 1916, realizado no "ground" da Floresta, na Ponte Grande



O "team" do Palmeiras que disputou com o "scratch" o primeiro match do campeonato de 1916

— LYCEU SALESIANO S. CORAÇÃO DE JESUS —



O sr. arcebispo metropolitano, general Carlos de Campos, dr. Antonio Lobo, coronel Baptista da Luz, revmos. padres Pedro Rota e dr. Henrique Mourão e muitos officiaes do Exercito e da Força Publica assistem ao desfile do garboso corpo infantil.



O batalhão gymnasial desfilando pelo Viaducto, em direcção ao Palacio, afim de cumprimentar o novo presidente do Estado, sr. dr. Altino Arantes

BELLAS ARTES



Grupo photographado para "A Cigarra" durante a inauguração da Escola "Novissima", á rua da Consolação n. 63, que comprehende diversos cursos de bellas artes e que funcionará debaixo da competente direcção dos srs. prof. Antonio Rocco, N. Petrilli e A. Sironi.



Os representantes dos srs. presidente e secretarios de Estado, ao ser inaugurada a Escola "Novissima".



## A LINGUA



NA imprensa e nos circulos intellectuaes tem-se notado ultimamente uma maré cheia de idéas sans.

As idéas sans foram sempre, em toda parte, um cabedal precioso e raro. Conviria, porisso, incorporal-as á corrente que se vae fazendo em pról do nacionalismo.

Espiritos de eleição preoccupam-se na hora actual com o problema da nacionalisação da arte, do serviço militar, da defeza da patria e de muitos outros que interessam á communhão social. A estes se vem juntar o dos que acham ser necessario defender a lingua contra os estrangeirismos que a deturpam e amesquinham.

A iniciativa desta nova cruzada coube á Prefeitura de São Paulo, prohibindo nas taboletas e em outros meios de publicidade os dizeres estrangeiros. Este patriótico movimento determinou logo outro — o dos que entendem que o idioma patrio precisa de ser purificado dos innumerables vicios que ameaçam corromper-lhe os mais bellos elementos do seu organismo.

Com effeito, as diferentes correntes immigratorias, as viagens ao estrangeiro e o desamor com que ha sido tratado o problema educativo, são causas evidentes da desnacionalisação da lingua. Enfraqueceu o encanto da fala materna. Insinuou-se na nossa linguagem o *argot*, de mistura com a terminologia sportiva e o dizer popular corrompido. Nas escolas não se apprehende mais o valor dos termos nem a subtilidade de uma syntaxe que passou a soffrer em cada dia verdadeiros tratos de polé. E' tempo, portanto, de organizar a defeza da lingua com patriótico esforço, a menos que não queiramos passar á condição dos povos que abdicaram por completo da sua individualidade nativa.

O idioma patrio deve estar sempre a salvo das corrupções do tempo, e coitar para a sua defeza com o concurso persistente e ininterrupto de todos os espiritos de iniciativa e de trabalho. Combater as linguas artificiaes, oppondo-lhes sempre a natural, é dever de todo o cidadão que ama a sua patria.

A empreza é ardua, não inviavel. A questão está em saber emprehender-a. E a nosso vêr, para se dar combate serio ao artificialismo tem de se começar pela escola, elevando o ensino, tornando-o rigoroso. Raciocínio, coração, simplificação e regularisação da lingua, amôr ao magisterio, logica na applicação dos differentes meihodos — eis as armas de que lançar mão. Ha ainda outras cujo emprego se torna indispensavel: combater os livros escolares de defeitos absolutos, alargar o programma da pedagogia do trabalho e da organisação social do trabalho, para que este grande paiz não seja só de bachareis, mas tambem de agricultores, de artifices, de fabricantes, de gente, enfim, que dispense o Thezouro do Estado do tremendo sacrificio de substituir a acção dos homens.

Seria ocioso demonstrar que tambem se faz preciso uma reforma orthographica. Bem podia caber essa tarefa a um grupo intellectual — aos puristas, aos grammaticos, aos escriptores de reconhecido merito, como guarda avançada que sempre foram de todos os movimentos de idéas.

A orthographia, entre nós, é um iabyrinto, uma coisa cahotica. Cada um deforma-a, desfigura-a como bem entende. Já se lhe não conhecem as regras fundamentaes. No emtanto, uma reforma radical acabaria com todos os obstaculos que o conhecimento das etymologias offerece sempre áquelles que não estudaram o grego e o latim. Estabelecer uma orthographia para utilidade de alguns milhões de homens, não para uso privativo de algumas centenas delles, simplifical-a, generalisal-a, subtrai-a ás excepções e contradicções, eis o que convem se faça desde já.

E isto é bastante para romper a cadeia de difficuldades que se tem opposto ao nobre vinculo da tradição literaria. Conviria, comtudo, que este programma tivesse como na França, a quando da crise do dictatismo francez, o auxilio de ligas pela cultura da lingua, ligas que á custa de ingentissimos esforços, conseguiriam restituir ao idioma patrio a unidade, a graça, a expressão do seu genio.

Não se pense, entretanto, que no expressar estas razões nos move qualquer sentimento de egoismo. Nada disso! Queremos apenas a lingua nacional no seu apogeu e prestigio, fóra da influencia dos idionas internacionaes.

Estes poderão ter interesse para uma minoria restricta de individuos. A grande maioria, porém, não deve cultival-os, por lhe não offerecerem na vida uma utilidade real.

O principio da especialisação da lingua é tudo, porque synthetisa o amor proprio nacional, o orgulho dos que querem vêr as coisas sem ser pelos olhos alheios. Em tudo é necessario que a individualidade nativa persista, porque um povo sem individualidade é um agrupamento multifario, sem physionomia propria e incapaz, por conseguinte, de se impor ao respeito e consenso universal.

Sómos, de resto, os primeiros a reconhecer que o movimento internacionalista trouxe a São Paulo inestimaveis beneficios. A renascença physica da raça é um delles, assim como tambem o despertar de energias que estavam de ha muito adormecidas e que agora evidenciaram seus esplendidos effeitos na criação e regeneração das industrias cuja actividade está sendo applicada em torno da bicycleta, do automovel, do turismo.

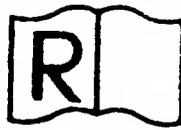
Tambem não desconhecemos que o culto da energia é compativel com o culto da civilisação. Sómente, entendemos que este precisa mais que qualquer outro do nosso amor, do nosso enthusiasmo, do nosso patriotismo, para que seja uma realidade a defeza da cultura brasileira e do nacionalismo linguistico.

Dentro das nossas fronteiras, dentro da nossa casa, a lingua materna deve prevalecer entre todas as outras. Na cidade, no bairro, na roça ella deve ter o respeito e o prestigio, ser grande e bella pelo dom tradicional e commum do sentimento, pois no dizer dos classicos, tem de todas as outras o melhor: "a pronunciação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da franceza, a elegancia da italiana...".

Quem pôde, de resto, fugir á responsabilidade de defender o doce e meigo idioma?

S. Paulo, Maio de 1916

MANOEL LEIROZ



Repetição de imagem  
Repetition of image

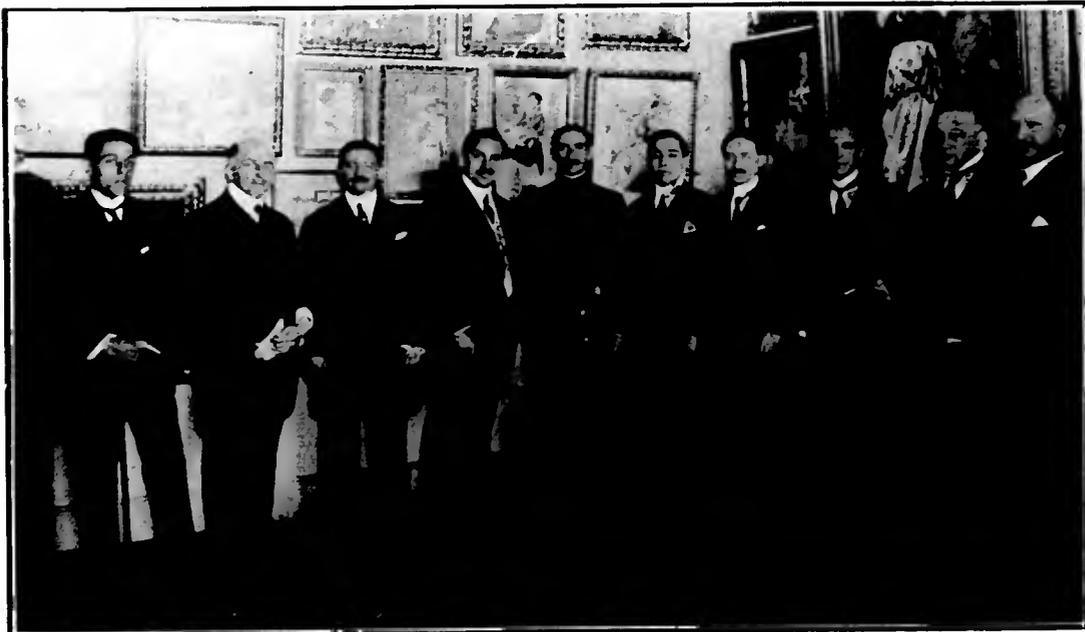
0080 (\*)

— "A Cigarra" —

BELLAS ARTES



Grupo photographado para "A Cigarra" durante a inauguração da Escola "Novíssima" à rua da Consolação n. 63, que comprehende diversos cursos de bellas artes e que funcionará debaixo da competente direcção dos srs. prof. Antonio Rocco, N. Petrilli e A. Sironi.



Os representantes dos srs. presidente e secretarios de Estado, ao ser inaugurada a Escola "Novíssima".

## A LINGUA

NA imprensa e nos círculos intellectuaes tem-se notado ultimamente uma maré cheia de idéas sans.

As idéas sans foram sempre, em toda parte, um cabedal precioso e raro. Conviria, porisso, incorporal-as á corrente que se vae fazendo em prol do nacionalismo.

Espiritos de eleição preocupam-se na hora actual com o problema da nacionalisação da arte, do serviço militar, da defeza da patria e de muitos outros que interessam á communhão social. A estes se vem juntar o dos que acham ser necessario defender a lingua contra os estrangeirismos que a deturpam e amesquinham.

A iniciativa desta nova cruzada coube á Prefeitura de São Paulo, prohibindo nas taboetas e em outros meios de publicidade os dizeres estrangeiros. Este patriótico movimento determinou logo outro — o dos que entendem que o idioma patrio precisa de ser purificado dos innumerables vicios que ameaçam corromper-lhe os mais bellos elementos do seu organismo.

Com effeito, as differentes correntes immigratorias, as viagens ao estrangeiro e o desamor com que ha sido tratado o problema educativo, são causas evidentes da desnacionalisação da lingua. Enfraqueceu o encanto da fala materna. Insinuou-se na nossa linguagem o *argot*, de mistura com a terminologia sportiva e o dizer popular corrompido. Nas escolas não se apprehende mais o valor dos termos nem a subtilidade de uma syntaxe que passou a soffrer em cada dia verdadeiros traços de polé. E' tempo, portanto, de organizar a defeza da lingua com patriótico esforço, a menos que não queiramos passar á condição dos povos que abdicaram por completo da sua individualidade nativa.

O idioma patrio deve estar sempre a salvo das corrupções do tempo, e costar para a sua defeza com o concurso persistente e ininterrupto de todos os espiritos de iniciativa e de trabalho. Combater as linguas artificiaes, oppondo-lhes sempre a natural, é dever de todo o cidadão que ama a sua patria.

A empreza é ardua, não inviavel. A questão está em saber emprehendel-a. É a nosso vêr, para se dar combate serio ao artificialismo tem de se começar pela escola, elevando o ensino, tornando-o rigoroso. Raciocinio, coração, simplificação e regularisação da lingua, amor ao magisterio, logica na applicação dos differentes métodos — eis as armas de que lançar mão. Ha ainda outras cujo emprego se torna indispensavel: combater os livros escolares de defectos absolutos, alargar o programma da pedagogia do trabalho e da organisação social do trabalho, para que este grande paiz não seja só de bachareis, mas tambem de agricultores, de artifices, de fabricantes, de gente, enfim, que dispense o Thezouro do Estado do tremendo sacrificio de substituir a acção dos homens.

Seria ocioso demonstrar que tambem se faz preciso uma reforma orthographica. Bem podia caber essa tarefa a um grupo intellectual — aos puristas, aos grammaticos, aos escriptores de reconhecido merito, como guarda avançada que sempre foram de todos os movimentos de idéas.

A orthographia, entre nós, é um labyrintho, uma coisa cabotica. Cada um deforma-a, desfigura-a como bem entende. Já se lhe não conhecem as regras fundamentaes. No entanto, uma reforma radical acabaria com todos os obstaculos que o conhecimento das etymologias offerece sempre áquelles que não estudaram o grego e o latim. Estabelecer uma orthographia para utilidade de alguns milhões de homens, não para uso privativo de algumas centenas delles, simplifica-a, generalisa-a, subtrai-a ás excepções e contradicções, eis o que convem se faça desde já.

E isto é bastante para romper a cadeia de difficuldades que se tem opposto ao nobre vinculo da tradição literaria. Conviria, comtudo, que este programma tivesse como na França, a quando da crise do dictatismo francez, o auxilio de ligas pela cultura da lingua, ligas que á custa de ingentissimos esforços, conseguiriam restituir ao idioma patrio a unidade, a graça, a expressão do seu genio.

Não se pense, entretanto, que no expressar estas razões nos move qualquer sentimento de egoismo. Nada disso! Queremos apenas a lingua nacional no seu apogeu e prestigio, fóra da influencia dos idionas internacionaes.

Estes poderão ter interesse para uma minoria restricta de individuos. A grande maioria, porém, não deve cultural-os, por lhe não offerecerem na vida uma utilidade real.

O principio da especialisação da lingua é tudo, porque synthetisa o amor proprio nacional, o orgulho dos que querem vêr as coisas sem ser pelos olhos alheios. Em tudo é necessario que a individualidade nativa persista, porque um povo sem individualidade é um agrupamento multifario, sem physionomia propria e incapaz, por conseguinte, de se impor ao respeito e consenso universal.

Sómos, de resto, os primeiros a reconhecer que o movimento internacionalista trouxe a São Paulo inestimaveis beneficios. A renascença physica da raça é um delles, assim como tambem o despertar de energias que estavam de ha muito adormecidas e que agora evidenciaram seus esplendidos effeitos na criação e regeneração das industrias cuja actividade está sendo applicada em torno da bicycleta, do automovel, do turismo.

Tambem não desconhecemos que o culto da energia é compativel com o culto da civilisação. Somente, entendemos que este precisa mais que qualquer outro do nosso amor, do nosso entusiasmo, do nosso patriotismo, para que seja uma realidade a defeza da cultura brasileira e do nacionalismo linguistico.

Dentro das nossas fronteiras, dentro da nossa casa, a lingua materna deve prevalecer entre todas as outras. Na cidade, no bairro, na roça ella deve ter o respeito e o prestigio, ser grande e bella pelo dom tradicional e commun do sentimento, pois no dizer dos classicos, tem de todas as outras o melhor: "a pronunciação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da franceza, a elegancia da italiana.."

Quem pôde, de resto, fugir á responsabilidade de defender o doce e meigo idioma?

S. Paulo, Maio de 1916

MANOEL LEIROZ

SAUDADE



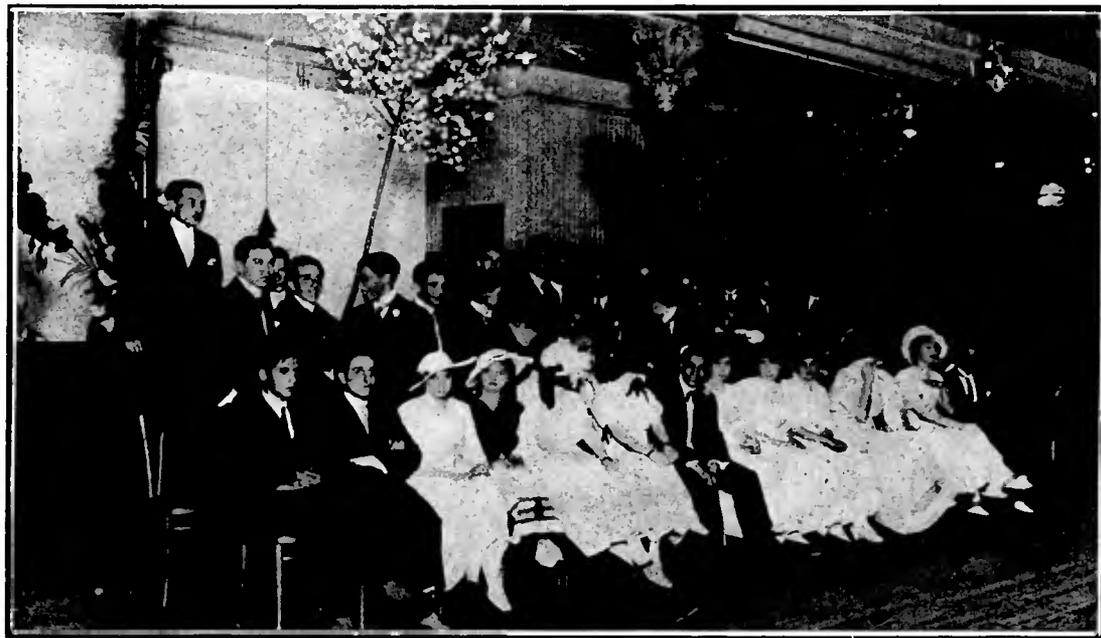
A Exma. Sra. D. ANNA GUILHERMINA DE OLIVEIRA ALVES, esposa do sr. Conselheiro  
Rodrigues Alves e fallecida no anno de 1891

## O "CENTRO PAULISTA" DO RIO



A directoria do "Centro Paulista" do Rio, em sessão de administração. Sentados, da esquerda para a direita, os sr. Abeilard de Oliveira, C. Marcondes da Luz, thesoureiro; Miguel Barbosa; senador Alfredo Ellis, presidente; commandante Rocha Lima, 1.º secretario; Julio Bento Cirio e dr. Alfredo Gomes Pinto. De pé, o sr. Mario Villalva, director da Secretaria.

## VIDA SOCIAL



Aspecto do salão do "Skating Palace", por ocasião do ultimo baile ali realisado pelo "Ideal Club".

oramento de cada hora, numa agonia lenta que rompe com malhada regularidade e methodo sinistros que prendem a vida o corpo que era robusto e a alma que era saia, sentir os passos lentos da morte que se aproxima sorrateiramente avançando como uma sombra agarrando aos pontos as forças que delimitam e quebrando musculo a musculo a saude que perece, tacte-

como as almas fortes —que força moral, que energia viril, que santa resignação christã!

Assim morreu o saudoso dr. Edmundo Pimenta. Firme no seu posto como um soldado que conscientemente se sacrificou no cumprimento de um dever e foi ferido no desempenho das funções que lhe foram confiadas, como filho que era de um glorioso veterano das guerras contra

eleição tem um fim apenas: o cumprimento de um dever, a nota harmoniosa no concerto immenso da sociedade e na vida do mundo. Cumprida a tarefa, executado o pequeno ou grande trecho na partitura orchestral, que importa o desaparecimento? A eurythmia prosegue indefinidamente, propagando-se em ondas maravilhosas de belleza e som.

Foi com esse prazer imprecipavel que dá o testemunho do bem completo que sahio da terra a grande e bella alma do dr. Edmundo Pimenta.

Formado em direito e nomeado promotor publico interino da comarca de Faxina desempenhou o seu munus difficil e arriscado em circumstancias especiaes, com aquelle zelo e elevado criterio que só possuem as almas de rija tempera. Em face de questões melindosas, o dr. Edmundo Pimenta soube portar-se á altura de um digno magistrado com uma correcção reconhecida por todos. O mesmo foi depois, como delegado de policia em Villa Bella e agora em Capivary onde morreu.

Foi no cumprimento do seu dever que a morte traiçoeira lhe desferiu o primeiro bote que o postrou finalmente numa agonia de longos mezes, como se fosse ardua tarefa demolir o seu agigantado corpo de esplendida musculatura.

Acoimellido por uma pneumonia dupla em consequencia de um forte resfriamento apanhado n'uma deligencia policial em que mais uma vez quiz destemidamente cumprir o seu dever, o dr. Edmundo Pimenta que era um moço de admiravel robustez, quasi um athleta, viu a sua saude definhar a pouco e pouco até que a morte o veio colher, roubando-o ao carinho de sua familia e á amizade dos muitos que o estimavam e acatavam com respeito.

Sobre o modesto tumulo onde as ruinas do seu corpo se estão reintegrando no seio da grande e boa mãe que é a terra, podia gravar-se uma simples palavra, *dever*, a resumir-lhe a vida inteira e a authenticar a energia da sua bella alma de escol. Se quizessem, podiam sottopôr-lhe á cruz mortuaria, a palavra saude — saude que elle talvez levasse da existencia que lhe foi arrancada em flôr, como as arvores que tombam quando amadurecem os primeiros fructos n'um outomno banhado de sol, saude immensa e impercível, maguando sempre como "delicioso pungir de acerbo espinho, o coração das pessoas de sua familia que o adoravam e dos multissimos amigos que o estremeciam.

M. M.



DR. EDMUNDO PIMENTA

ando com a sua mão fria as cordas vitæes que asseguram o rythmo do coração para o fazer parar vagarosamente como um pobre machinismo magoado de attrictos, sentir-se morrer assim aos trinta annos, sem uma revolta, sem uma queixa, abafando a saude e reprimindo o murmurar plangente do instincto innato do apego á vida, morrer como um estoico,

o dictador Rosa, de Buenos Ayres, do Paraguay e do Uruguay, o engenheiro capitão João Gomes Pimenta. Que importa a morte para quem ao deixar a vida olha á rectaguarda com os olhos cheios de serenidade vendo a estrada percorrida a estender-se ao longe como linha recta, sem uma quebra.

A existencia para as almas de



GRAPHOLOGIA  
PSYCHOMETRIA

(Estudo da brilhante poetisa Francisca Julia da Silva)

Gosto delicadissimo. "lincesse" de espirito. Muita minucia. Ordem intellectual. Ordem material. Cuidado extremo nas cousas que faz, e essa virtude, tem-na sem o minimo esforço, naturalmente. Demasiado orgulho e altivez, que não deixa transparecer

Absoluta sinceridade. Muita arte e poesia. Lucidez de espirito, procurando em tudo a luz. Clareza, tem o ar circulando através das linhas; dando-lhe expansão nas idéas e no gosto. Na maneira de sentir, tem a prodigalidade, a generosidade. Será capaz de grande devotamento. Coração de elite. Sensibilidade. Constancia, fidelidade. Tem o espirito deductivo, que vai do conhecido ao desconhecido. Assimila admiravelmente e com promptidão e prestesa. Tem o grande desejo da perfeição. Tem a ponderação, tem a reserva, tem a calma reflectida, tem o amor da forma, as aptidões artisticas devidamente desenvolvidas. Tem o senso esthetico na generalidade das suas

manifestações. A vontade não é definida mais e uma pequena vontade, que não cessa, e é cheia de esforço, não diminue como não augmenta. Tem



Dr. ACHILLE CELESTE, distincto cirurgião-dentista com esplendido gabinete, montado a rua Direita n. 35, onde conta numerosa clientela.



O estimado moço FRANCISCO NAZARETH DE VASCONCELLOS, auxiliar da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo.

iniciativa. Tem a sensibilidade como apanagio do coração. Tem a natureza vibrante e de impressionabilidade moral. Sentimentos profundos, calmos em sua demonstração. Habilidade. Ausencia de egoismo e de vaidade. Tem o senso critico, e, em criticando, procura adocicar pela benevolencia de que é dotada. Tem a amabilidade natural e não adquirida. Ligeiramente desconfiada.

Um pouco de diplomacia, não sendo isso natural, porque



Dr. CYRO COSTA, talentoso homem de letras, cuja ultima conferencia "Visões da India" mereceu calorosos applausos da nossa imprensa.



não sabe dissimular; tem a franquesa e a alma inteiramente aberta, que não occultam seus pensamentos. Admiravel intuição e intelligencia. Tem genio impetuoso quando zangado, o que raramente acontece.

Maio de 1916

VODIRAM

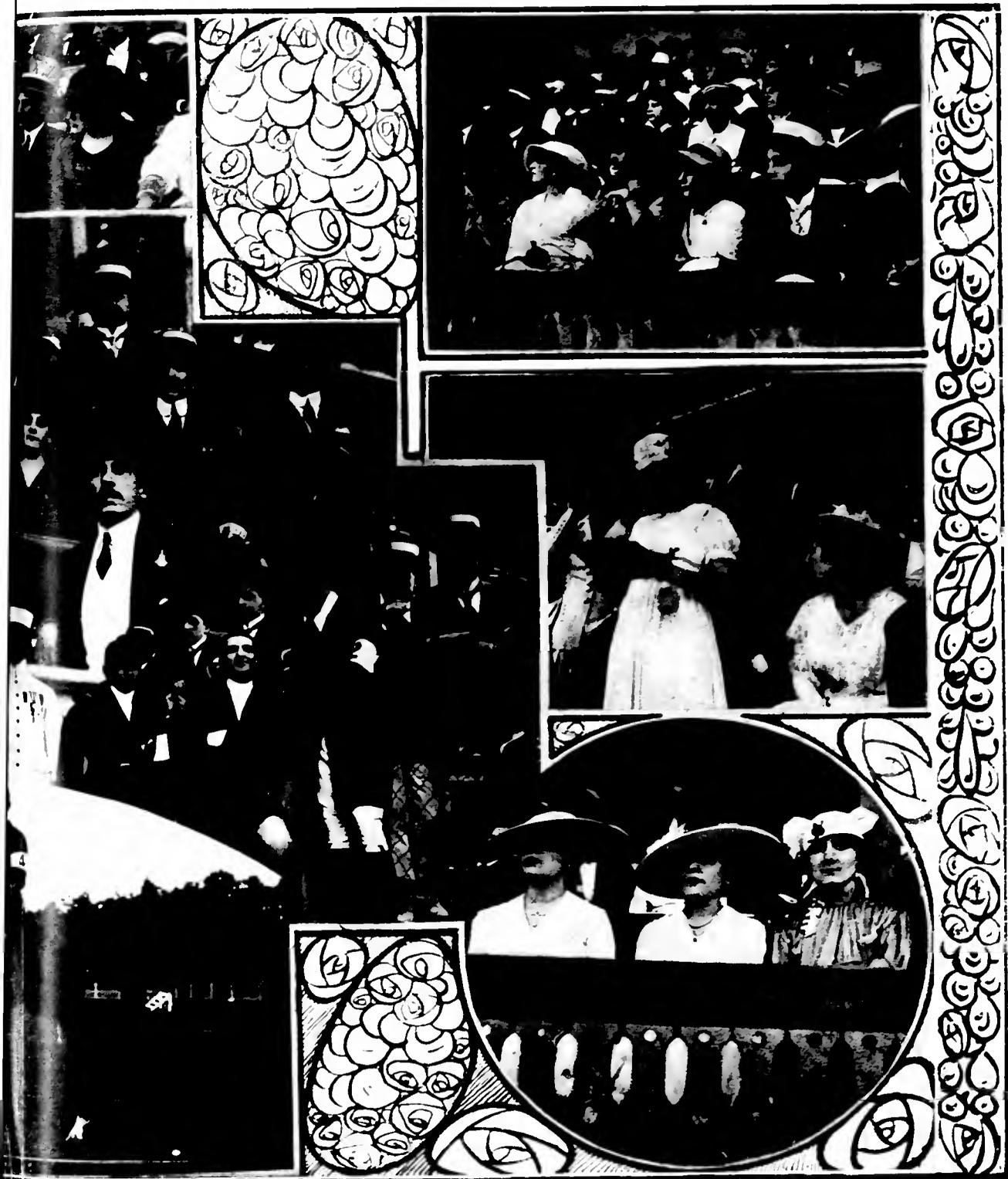
—Dr.—  
**Edmundo Pimenta.**

MORRER aos trinta annos, quando o corpo se avigora em toda a força da saúde e da vida, como as arvores que amadurecem os primeiros fructos, num automno banhado de sol; morrer aos trinta annos quando o espirito mal libertado das illuções da mocidade começa a largar vôo em horizontes mais vastos e surge para a plena conquista do ideal com azas robustas, fitando claramente o escopo das suas aspirações e se sente forças para o attingir; morrer solteiro aos 30 annos, quando o coração é ainda uma primavera rescedente de flores onde apenas se esboçam os primeiros delineamentos dos fructos saborosos de um amor verdadeiro em que as paixões loucas e ferventes dos annos juvenis se esvaem como cinzas vans ou como nuvens que obscureceram ás vezes passageiramente o céu da existencia — morrer aos trinta annos, que tristeza, que desolação, que desespero! Mas sentir-se morrer dia a dia num des-

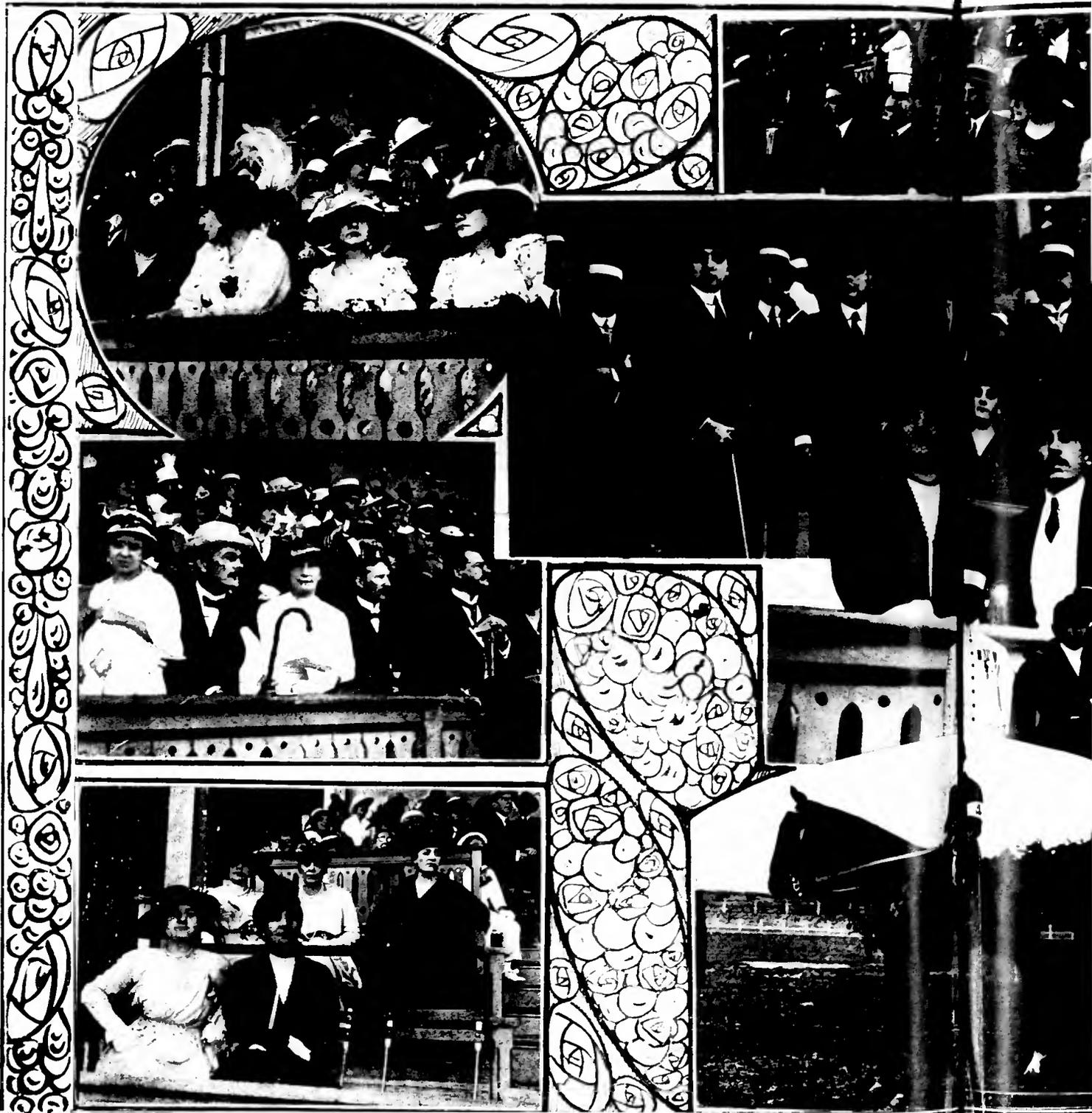
abram  
nizaçã  
cada  
elos  
que et  
a ha,  
norte  
teiratu  
na a  
que de  
nts u

ando  
vitee  
raçã  
ment  
maga  
rer u  
revo  
saud  
plan  
go é

# HIPPICO

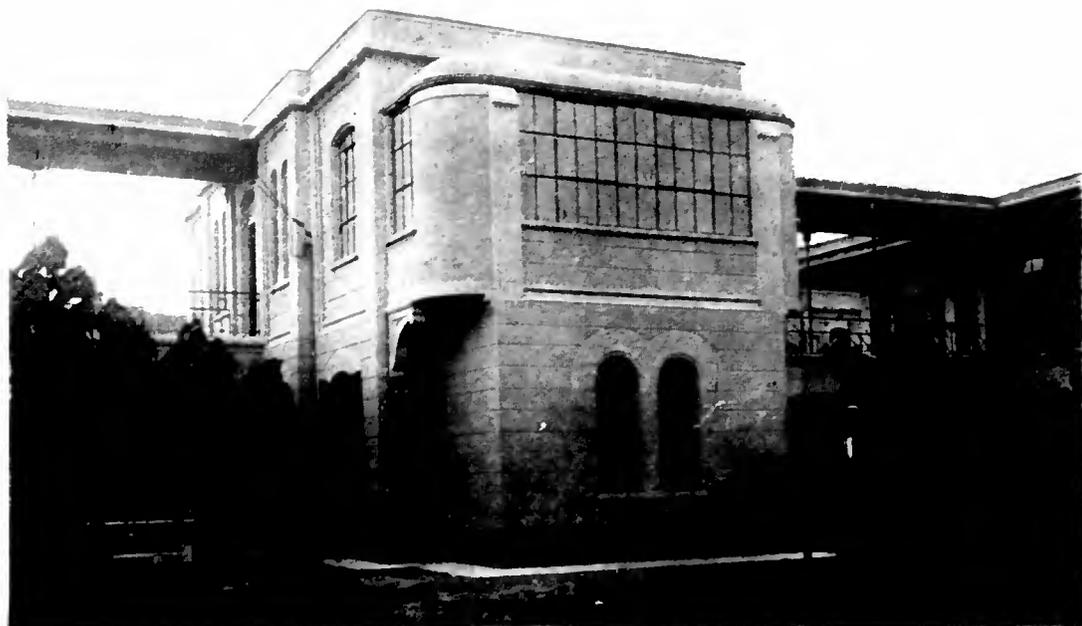


ausada pela Sociedade Hippica Paulista. Vêem-se, no centro, os representantes do Governo do Estado, Sr. Guilherme Prates, o campeão das interessantes provas disputadas, montando o seu garboso cavallo

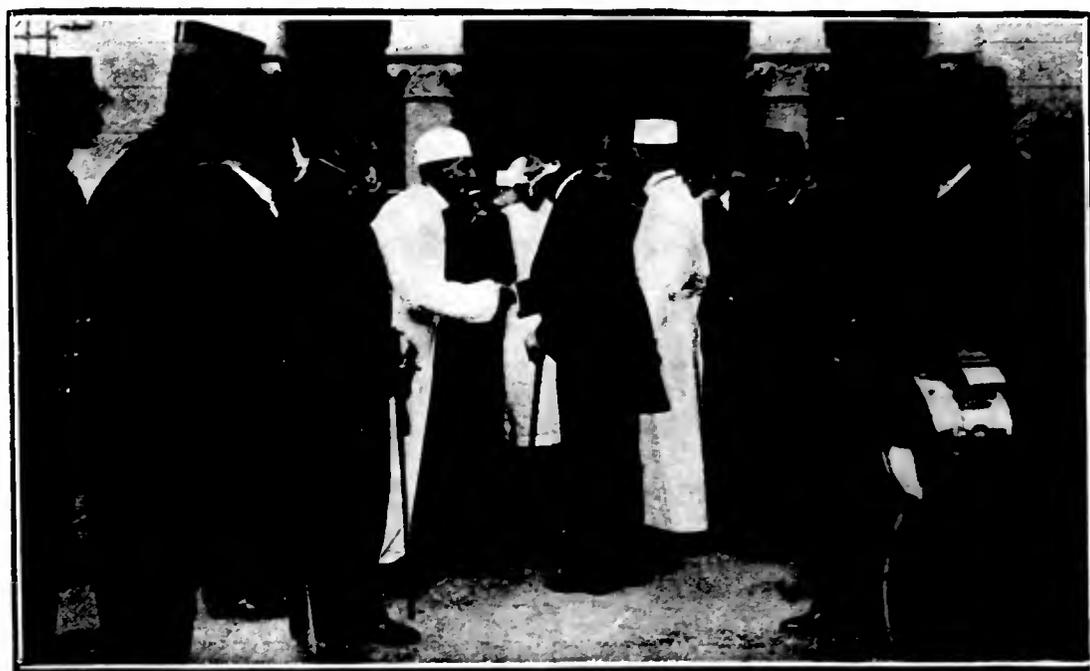


Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra," no Parque Antartica, durante a festa alvissista pela So  
o illustre aviador brasileiro Santos Dumont e a directoria da Sociedade. Em baixo cr. Guilherme

REMODELAÇÃO DO HOSPITAL MILITAR



Vista externa do pavilhão onde está situada a sala de operações do Hospital Militar, que acaba de passar por importantes melhoramentos



O dr. Lioy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, despedindo-se do pessoal superior do Hospital Militar, no dia em que foram inauguradas as importantes reformas introduzidas naquelle estabelecimento.

A REMODIFICAÇÃO DO HOSPITAL MILITAR



○

A

CIGARRA

○

○

A

CIGARRA

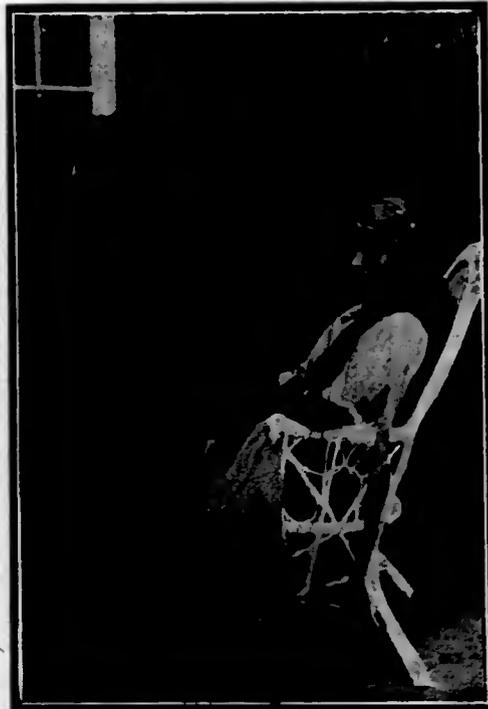
○

A fachada principal do Hospital Militar, que acaba de ser remodelado pelo dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica.

O Asylo é hoje dotado de todas as condições exigidas pela hygiene; está ligado á cidade de Caeté por telephone, e é illuminado á luz electrica, com a installação de um motor proprio: — tudo isso graças ao esforço, trabalho e dedicação do velho Monsenhor, e graças tambem ao seu exiguo mas milagroso mealheiro. A industria de sua invenção, que consiste em aproveitar a fibra da bananeira para a feitura de varios objectos, como sejam chapéus, tecidos, bordados, obteve medelhas de ouro, prata e menções honrosas, em varias exposições. Ao redor do Asylo florescem campos arroteados, e o trigo, feijão, arroz, milho e outros cereaes provisionam os colleiros todo o anno. É uma morada de paz, de doçura, de beatitude.

A ascensão pela encosta, até o tope da Serra, onde se erige a capellinha, é penosa e dura de vingar. A ferradura dos animaes fine, batendo as lages e os calhaus que rolam. O macho roceiro, passo a passo, rompe arriba a estrada tortuosa, e geme, e bufa, e resfolega. A vegetação vae-se tornando cada vez mais rasteira e rebordan, e lá em baixo, pelos valles, ou tocando os comoros que se succedem, a malta verde-escura farfalha. O vento fresco das alturas casa a caricia do perfume á voz misteriosa das couzas da natureza. Risonhos casaes poem, alli, acolá, uma mancha branca na paysagem. O gado placido e tranquillo, que se perde pelos sitios mais elevados, rumina philosophicamente, ou espon-ta a gramma verde que brota dos intersticios das pedras. Blocos formidaveis de ferro e granito, encravados nas ilhargas da Serra, se debruçam sobre a escarpa. Uns formam immensas lapas, onde brotam a parasita e o musgo. Outros, agrupados irregularmente, dão de longe a impressão d'um castello demolido. — a torre de menagem partida, a vigia arruinada.

Victoria! Eis, enfim, a rechan, tapetada d'uma relva



A gentil senhorita ANTONIETTA CHAVES, filha do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Pública



Um instanteo tirado na prado da Mooca

macia, que o rocio da' madrugada aljofra de perolas. A *currubiana* assopra de rijo, e sibila, tagentando as moitas de capim. A capellinha ahí está, perto das nuvens, com suas paredes como que oxidadas pelo frio e pelos ventos. A vista agora se alonga, e perde-se, ebria de cor e luz, na commisura do horizonte. O sol glorioso de abril doira o cabeço dos montes, pondo sombra nas quebradas. Caeté, Sabará, Bello Horizonte, lá estão. Mais além, como uma lamina argentina, Lagoa Santa. Acolá, Santa Luzia do Rio das Velhas. Voltemo-nos, e formidavel, deffrontando a Piedade; a Serra do Caraça. Para os lados de Santa Barbara, a Serra do Gongo-Socco. Além, n'um remonte risonho, a egrejinha de Catas-Altas, e muito longe, esfumando no horisonte, os dois picos de Itabira.

Entremos na ermida, cujas portas estão semi-cerradas. Ao fundo da pequena e singela nave, n'uma ara, por cima do altar-mór, e dentro de grande redoma de vidro, — a imagem da Senhora da Piedade.

Piedade... É bem esse sentimento de dor e tristeza, que o mysticismo ardente de algum obscuro artista do Porto soube imprimir á physionomia illuminada da *Mater Dolorosa*. Amparando o filho no regaço, volve os olhos para o ceu. E ha tanta doçura, tanta melancolia, tanta magua em seu olhar de mãe, que, — diante daquella que se sublimou, suoportando dor maior que todas as dores reunidas dos que soffrem e gemem «neste valle de lagrimas», — a alma incredula do sceptico cae, insensivelmente, de joelhos, e prostrada, murmura supplice: — Senhora da Piedade! Tende piedade de nós!...

Bello Horizonte,  
Maio de 1916.

JOÃO DE MELLO  
FRANCO.

## SERRA DA PIEDADE

A' memoria carissima de meu irmão, dr. AFFONSO  
ARINOS, no dia do seu anniversario natalicio



**V**SIVEL num ambito de cerca de trinta leguas, e hombreando apenas, para as bandas de Ouro Preto, com a Serra da Caraca, que lhe fica sobranceira, — a Serra da Piedade alteia e avulta, como uma mole gigantesca, recortando no azul seu perfil erigido. De Bello Horizonte, nos dias claros e limpados, á hora do sol macio, a gente divisa, branqueando-lhe no alto, a velha ermida, que certo fidalgo e emigrado portuguez, Bracamante, fugindo ás perseguições de Pombal, fez erigir, e votou á Senhora da Piedade. É geralmente, em Caeté, antiga Villa Nova da Rainha, que o viajor, rumando o seu flanco, toma conducção. A duas leguas, em marcha batida por caminhos, que de caminho só têm o nome, junto á base da montanha, num valle risonho e abrigado dos ventos, demora o *Asylo da Piedade*, que a piedade de um homem virtuoso e santo, Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, fundou ha mais de trinta e sete annos. Este velhinho, que tem uma alma pura de creança, dá alimento e educação a mais de cem pessoas. Vivendo quasi exclusivamente da escassa caridade, que a descrença e o egoismo dos nossos tempos desconhecem, elle opera, por assim dizer, o milagre da multiplicação dos pães. Ha, actualmente, no Asylo, setenta e tantas educandas, uma unica das quaes é contribuinte. Sob os cuidados immediatos das *Irmãs Auxiliares da Piedade*, essas meninas, pobres e de origem humilde, recebem instrucção, aprendem a musica, o piano, trabalhos de agulha e outros. A instituição fôra apenas creada para um modesto collegio, mas o raio de acção foi-lhe pouco a pouco se extendendo, e hoje, ás portas do Asylo vão bater os velhos, á procura de um recanto isolado e tranquillo; os orphãos, que não têm mais ninguém por si no mundo; as esposas infelizes, victimas de sevizias, que se viram forçadas a abandonar o lar; e os mendigos exhaustos, mortos de fome e frio; e os tresmalhados, que se perderam pelas broncas serranias. É o *refugium peccatorum*

dos que cumprem promessas, dos que procuram tranquillidade de espirito, dos que anseiam por um conselho que lhes afaste da alma os maus pensamentos. Não ha viandan-

que se não desvie do seu ramo, para ir ter ao Asylo. A' chegada de cada um, acode a figura risonha e prazenteira do velho Monsenhor, — a neve basta dos cabellos em amavel confusão, um lenço de alcobaça a pendurar-se-lhe do bolso da batinã. É bem elle — pela sympathia que irradia e o halo de simpleza e bondade com que se nos depara — o homem por todos querido e venerado. Alma da instituição que fundou, e doce pegureiro de suas ovelhas accumula tambem as luncções de

### “ARTE DE AMAR,”

“Nem mesmo com uma flor...  
Diz o proverbio arabe. Parece  
Que bem mais e bem melhor  
Diria ele si dísseste:

Nem mesmo com uma fraze  
Siquer,  
Seja ela embora tão leve  
Ou quazi  
Como a mais leve pluma,  
Se deve  
Bater numa  
Mulher.

Maio de 1916.

VICENTE DE CARVALHO.



te, que por alli passe, que não peça um copo d'agua, e não descance; não haromeiro, fatigado da jornada, que lá não encontre a cama, o pão e o vinho; para a boa pouxada: não ha almocreve, conduzindo tropas de Ouro Preto e Marianna,

padre, juiz e medico das redondezas. É quem o vê em seu pequeno reino, evitando o contacto com o mundo e com a malicia dos tempos.. como diz o classico, não o advinha um espirito pratico e progressista.

O  
de toda  
das pel  
á cidad  
pbone,  
electric  
um me  
isso gr  
balho  
Monse  
ao seu  
mealhe  
invenç  
proveif  
ra par  
objecte  
tecidos  
delhas  
ções h  
posiçõ  
florese  
c o tr  
lho e  
visione  
anno.  
de dor

A  
até o f  
erige  
e dura  
ra dor  
as laç  
rolam.  
passo  
a estr  
e bufé  
tação  
vez m  
e lá  
ou foi  
se su  
escur  
co da  
do pe  
das o  
sonho  
colá,  
paysa  
tranqi  
sítios  
philos  
ta a  
dos  
Bloc  
e gran  
gas  
sobre  
immer  
a par  
fros,  
fe, di  
d'um  
torre  
vigia

recha



—A Cigarra.—

O Asylo é hoje dotado de todas as condições exigidas pela hygiene; está ligado à cidade de Caeté por telephone, e é illuminado à luz electrica, com a installação de um motor proprio: — tudo isso graças ao esforço, trabalho e dedicação do velho visonensor, e graças tambem ao seu exíguo mas milagroso mealheiro. A industria de sua invenção, que consiste em aproveitar a fibra da bananeira para a leitura de varios objectos, como sejam chapéus, tecidos, bordados, obteve medalhas de ouro, prata e menções honrosas, em varias exposições. Ao redor do Asylo florescem campos arroteados, e o trigo, feijão, arroz, milho e outros cereaes proporcionam os colleiros todo o anno. É uma morada de paz, de doçura, de beatitude.

A ascensão pela encosta, até o tope da Serra, onde se erige a capellinha, é penosa e dura de vingar. A ferradura dos animaes treme, batendo as lages e os calhaus que rolam. O macho roncoeiro, passo a passo, rompe arriba a estrada tortuosa, e geme, e bufa, e resfolega. A vegetação vae-se tornando cada vez mais rasteira e rebordan, e lá em baixo, pelos valles, ou tocando os comoros que se succedem, a matta verde-escura farfalha. O vento fresco das alturas casa o caricio do perfume à voz misteriosa das couzas da natureza. Risonhos casoes poem, alli, acolá, uma mancha branca na paisagem. O gado placido e tranquillo, que se perde pelos sitios mais elevados, ruma filosoficamente, ou espontanea a gramma verde que brota dos intersticios das pedras. Blocos formidaveis de ferro e granito, encravados nas ilbarças da Serra, se debruçam sobre a escarpa. Uns formam immensas lapas, onde brotam o parasita e o musgo. Outros, agrupados irregularmente, dão de longe a impressão d'um castello demolido, — a torre de menagem partida, a vigia arruinada.

Victoria! Eis, enfim, o rechan, tapetada d'uma relva



A gentil senhorita ANTONIETTA CHAVES, filha do dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica



Um instantaneo tirado no prado da Moica

macia, que o rocio da madrugada aljofra de perolas. A *currubiana* assopra de rijo, e sibila, tagarelando as moitas de capim. A capellinha jáhi está, perto das nuvens, com suas paredes como que oxidadas pelo frio e pelos ventos. A vista agora se alonga, e perde-se, ebria de cor e luz, na commis-ura do horizonte. O sol glorioso de abril doira o cabeça dos montes, pondo sombra nas quebradas. Caeté, Sabará, Bello Horizonte, lá estão. Mais além, como uma lamina argentina, Lagoa Santa. Acolá, Santa Luzia do Rio das Velhas. Voltemo-nos, e formidavel, deffrontando a Piedade, a Serra do Caraça. Para os lados de Santa Barbara, a Serra do Gongo-Socco. Além, n'um remonte risonho, a egrejinha de Catas-Altas, e muito longe, esfumando no horizonte, os dois picos de Itabira.

Entremos na ermida, cujas portas estão semi-cerradas. Ao fundo da pequena e singela nave, n'uma ara, por cima do altar-mór, e dentro de grande redoma de vidro, — a imagem da Senhora da Piedade.

Piedade... É bem esse sentimento de dor e tristeza, que o mysticismo ardente de algum obscuro artista do Porto soube imprimir à physionomia illuminada da *Mater Dolorosa*. Amparando o filho no regaço, volve os olhos para o ceu. É ha tanta doçura, tanta melancolia, tanta magua em seu olhar de mãe, que, — diante daquella que se sublimou, suoportando dor maior que todas as dores reunidas dos que soffrem e gemem « neste valle de lagrimas », — a alma incredula do sceptico cáe, insensivelmente, de joelhos, e prostrada, murmura supplice: — Senhora da Piedade! Tende piedade de nós!...

Bello Horizonte,  
Meio de 1916.

JOÃO DE MELLO  
FRANCO.

## SERRA DA PIEDADE

A' memoria carissima de meu irmão, dr. AFFONSO  
ARINOS, no dia do seu anniversario natalicio



VISIVEL, num ambito de cerca de trinta leguas, e hombreando apenas, para as bandas de Ouro Preto, com a *Serra do Caraca*, que lhe fica sobranceira, a *Serra da Piedade* alteia e avulta, como uma mole gigantesca, recortando no azul seu perfil erigido. De Bello Horisonte, nos dias claros e limpidos, á hora do sol macio, a gente divisa, branqueando-lhe no alto, a velha eruida, que certo lidalgo e emigrado portuguez, Bracamante, fugindo ás perseguições de Pombal, fez erigir, e votou á Senhora da Piedade. É geralmente, em Caeté, antiga Villa Nova da Rainha, que o viajor, rumando o seu flanco, toma conducção. A duas leguas, em marcha batida por caminhos, que de caminho só têm o nome, junto á base da montanha, num valle risonho e abrigado dos ventos, demora o *Asylo da Piedade*, que a piedade de um homem virtuoso e santo, Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, fundou ha mais de trinta e sete annos. Este velhinho, que tem uma alma pura de creança, dá alimento e educação a mais de cem pessoas. Vivendo quasi exclusivamente da escassa caridade, que a descrença e o egoismo dos nossos tempos desconhecem, elle opera, por assim dizer, o milagre da multiplicação dos pães. Ha, actualmente, no Asylo, setenta e tantas educandas, uma unica das quaes é contribuinte. Sob os cuidados immediatos das *Irmãs Auxiliares da Piedade*, essas meninas, pobres e de origem humilde, recebem instrucção, aprendem a musica, o piano, trabalhos de agulha e outros. A instituição fora apenas creada para um modesto collegio, mas o raiço de acção foi-lhe pouco a pouco se extendendo, e hoje, ás portas do Asylo vão bater os velhos, á procura de um recanto isolado e tranquillo; os orphãos, que não têm mais ninguém por si no mundo; as esposas inelizes, victimas de sevicias, que se viram forçadas a abandonar o lar; e os mendigos exhaustos, mortos de fome e frio; e os tresmelhados, que se perderam pelas broncas serranias. É o *refugium peccatorum*

dos que cumprem promessas, dos que procuram tranquillidade de espirito, dos que anseiam por um conselho que lhes afaste da alma os maus pensamentos. Não ha viandan-

que se não desvie do seu rumo, para ir ter ao Asylo. A' chegada de cada um, acode a figura risonha e prazenteira do velho Monsenhor. — a neve basta dos cabellos em ainalvel confusão, um lenço de alcohaça a pendurar-se-lhe do bolso da batina. É bem elle — pela sympathia que irradia e o halo de simpleza e bondade com que se nos depara — o homem por todos querido e venerado. Alma da instituição que fundou, e doce pegureiro de suas ovelhas accumula tambem as funções de

### "ARTE DE ACDAIR"

"Nem mesmo com uma flor...  
Diz o proverbio arabe. Parece  
Que bem mais e bem melhor  
Diria ele si dissesse:

Nem mesmo com uma fraze  
Siquer,  
Seja ela embora tão leve  
Ou quazi  
Como a mais leve pluma,  
Se deve  
Bater numa  
Mulher.

Maio de 1916.

VICENTE DE CARVALHO.



te, que por alli passe, que não peça um copo d'agua, e não descance; não ha romeiro, fatigado da jornada, que lá não encontre a cama, o pão e o vinho, para a boa pousada; não ha almocreve, conduzindo tropas de Ouro Preto e Marianna,

padre, juiz e medico das redondezas. É quem o vê em seu pequeno reino, evitando o contacto com o mundo e com a malicia dos tempos... como diz o classico, não o advinha um espirito pratico e progressista.

O de toda das pel à cidad pbone, electric um me isso gr balho i vonser ao seu mealhe invençã proveit ra par objecte tecidos delhas ções h posiçõ floresc e o tr lho e vision anno. de do

A até o l erige e dura ra do: as laç rolam. passo a estr e bule tação vez m e lá e ou foc se sur escuré co da do pe das o sonho colá. peysa tranqui sitos philos ta a p dos Blocc e gran gas i sobre immer a par tros. te, di d'um torre vigia

recha

insectos que se revoltam ebrios de perfume no berço mudo das outras flores. Não permitem que eu sorva, nem beijo fugaz a viridão que passa ao cair das tardes a refrescar as plantas a calidez do sol que já vai a morrer. Não deixam cristalizar na minha copa de veludo durante a treva envolvente da noite, uma gota de orvalho que ao romper da alvorada reframa a luz benévola do dia como um prisma irizante de crystal.

Morro antes de nascer para o grande mysterio da fecundação e da maternidade.

Depois... depois, cortada da roseira, tombada a trespassa da seiva e

ver mais, se tanto mais soffremos. Se a morte chega mais tarde é para maior quinhão de soffrimentos e misérias. De a vida é dor o que vale viver?... Nos morremos de vagar, como condemnados a requintes barbaros de barbaras torturas. Tu tens a illusão da vida e só essa illusão é bella e saudosa.

Rosa, symbolo de amor, como esse delicioso affecto das almas, tu vives um momento, aspiras num só hausto a essencia do gozo e desapareces depressa com horror ás amarguras que não tardariam depois.

A felicidade não dura. É o momento que desliza, o sonho que se desfaz no pesadelo da morte ou na

floco de neve, a rosa entristecida. A ventura é um sonho. O amor... é o momento que passa e não volta. Se a vida é assim, mais vale morrer como a criança que não sahio do berço e voou como um anjo para o azul do céu. Mas como é triste a vida incompleta, sem as alegrias da maternidade, sem se poder espanejar todo o viço e toda a floração deslumbrante aos olhos do mundo. Ser como as virgens que não desfolharam nunca as palmas dos lrios nem desalaram da cabeça as corôas leivas flores, noivas mortas numa edade prematura, em pleno mysterio, em serena esperança...

— Sim, concluiu o cravo, na vi-

## BAR VIADUCTO.



Aspecto do "Bar Viaducto," no dia da inauguração desse acreditado estabelecimento, esplendidamente instalado a rua Direita, 27, e que tem tido extraordinaria frequencia

ao viço dos jardins, logo vêm as rugas do cansaço e o fenecer de uma velhice prematura, com a morte banal das pétalas a cair uma a uma do fragil hastil como as folhas geladas das arvoredos ao primeiro sopro do algido outonno.

— Não sei o que é a vida!...

Mas tu, volvou o cravo, da vida comeces a melhor quadra, a edade mais feliz, a innocencia da infancia e o começo do calor juvenil.

De que nos serve, para nós, vi-

molorra das manans sem auroras. Tu gosas a felicidade que passa e morres antes que o sonho se dilua nas agruras de mais um dia que nasce. Não bocejas nas jarras de crystal dos salões decorativos e frios, não escutas as mentiras do coração das mulheres nem a maldade dos homens que nós amarrados e ressequidos nos pedunculos, com laços de seda, ouvimos a cada latejo do sangue nas arterias.

— Sim, é verdade, confessou, bamboando a nivea corolla, como um

da só existe o amor. O amor é o momento que se não gosa: e a felicidade que se não apalpa, que se deixou passar e que nunca mais voltará. É melhor apenas adivinhar a vida, sonhar o amor, antegostar as premicias de uma ventura que não existe no mundo e... morrer como tu, linda rosa branca de neve, ao desabrochar das primeiras pétalas no seio da mulher que se quer amar...

Mato de 1916.

J. MACHADO.

## O martyrio da rosa.

A Flor

Sou a flor martyrio — queixava-se uma grande rosa branca como um floco de neve, pendente da haste onde nascera, a um cravo de cores raiadas com searços de sangue nas pétalas em cores de rendas.

Mas se tu és a rainha das flores, a essência do perfume que se aninha nas costuras, a perfeição do colorido e a elegância das formas — responde-lhe, commovido e galanteador, o cravo absorbo, como um namorado, na belleza da vizinha ele sente e vaporosa.

Sim, a natureza não tem na sua paleta infinitos de cambiantes tons mais ricos para me pintar as pétalas. Desde o branco de arminho ao escafoite rubido da púrpura, todos os tons, em gradações delicadas, adorna as minhas folhas. E todo o oiente e capcioso aroma das coisas se evapora da minha de meus estames, rico de pollen doado, lazento de cada flor, como eu, uma caçoula de perfumes orientaes.

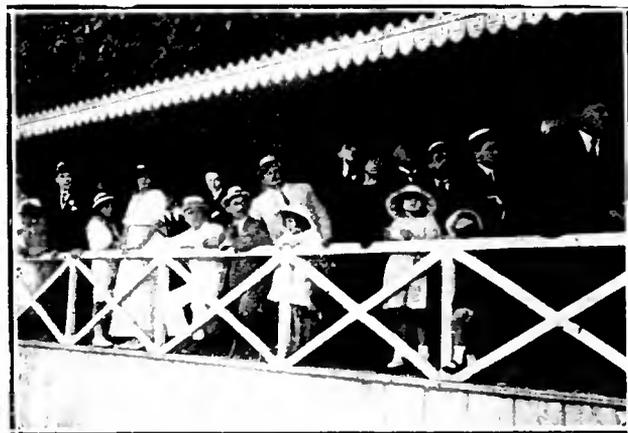
A natureza recorreu-me as folhas em desenhos arredondados e lisos, espalmando-lhe nervuras e reticulas como a pelle de um seio de mulher em que se cruzam mil pequeninas veias de sangue a latejar.

Para me lazer dessejada, tornando-me esquiua, revestiu-me de espinhos agudos que alastam a contaminação brutal e me deixam desabrochar em paz, recebendo o ro-



Trez instantaneos do Jockey-Club, tirados durante as ultimas corridas.

## — INSTANTANEOS DO JOCKEY-CLUB —



çar de um beijo de sol e as lagrimas humidas do orvalho.

Mas... eu sou como as virgens mortas na idade prematura e que do amor so prelibam a vaidade de uma admiração esteril sem conhecer a lelicidade de um goso perfeito.

As violetas tão orgulhosas na sua modesta lingida, desaxando com o seu odor penetrante o mysterio das hervas, são collididas por mãos delicadas na plenitude da sua floração e vivem

dias de uma vida nova, frescas e cheias de vida nas jarras das alcovas de amor on tremem por longo tempo ao palptar dos corações onde se aninham.

Os cravos, galantes como tu, são collididos da haste na pujança da vida e perpetuam-se quasi na sua maturação saudavel conservando sempre a mesma formosura de tons, a mesma frescura das pétalas e o mesmo perfume que hauriram da boa terra que os fez nascer.

E todas as flores são assim. Ninguem as apanha senão na força de sua existencia, no pleno vigor da sua floração mimosa. Quanto a mim...

Colhem-te ao desabrochar d vida, ao apartar das sepalas verdes quando as cores mal receberam as primeiras pinceladas de sol e o pollen ainda não amadureceu nos filetes dos estames, ao contacto fecundante das antheras.

— Sim, Não me deixam viver. Matam-me logo no principio da minha curta existencia. Não posso abrir o meu calice à caricia dos

nsecos  
perleme  
flores  
nem bei  
ao cat  
nas pla  
que a r  
ar na  
ante a  
uma 20  
per da  
rta do  
le cys  
Mo  
grande  
matern  
Dej  
sara. t

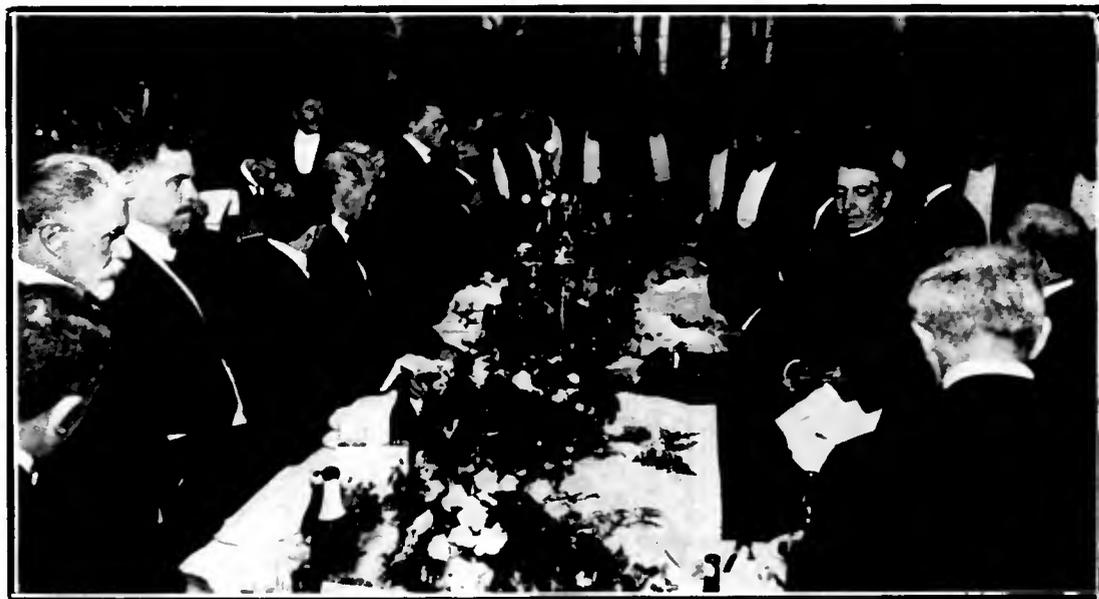


As  
ao v  
gas c  
velhu  
nal c  
do fr  
lada  
do a  
S  
vida  
edid  
finc

—BANQUETE AO S.<sup>R</sup> CONS.<sup>RO</sup> RODRIGUES ALVES—



Os convivas ouvindo o discurso do sr. Conselheiro Rodrigues Alves



O sr. dr. Altino Arantes erguendo o brinde de honra ao sr. dr. Wenceslau Braz,  
presidente da Republica

BANQUETE AO CONS.<sup>RO</sup> RODRIGUES ALVES



Uma parte da cabeceira da mesa do banquete, vendo-se, da esquerda para a direita: drs. Washington Luis, Oscar Rodrigues Alves, Candido Motta, Antonio Lobo, Candido Rodrigues, Altino Arantes e Conselheiro Rodrigues Alves.



O sr. conselheiro Rodrigues Alves, lendo o seu discurso de agradecimento à saudação do dr. Antonio Lobo e brindando o novo presidente, dr. Altino Arantes



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

— A Cigarra —

## O kagado e o tatú - péva

( Folk - lore )



**O**KAGADO é da família respeitável e conservadora dos Tardigrados e o tatú-péva pertence ao ramo secular dos Desdentados, razão porque, sendo ambos do mesmo feitio, tiveram sempre uma surda rivalidade de raça.

Quando a filha da onça foi ficando moça e começou a namorar, por signal que com uma volubilidade de moça namoradeira, as relações entre o compadre kagado e o amigo tatú-péva pioraram a ponto de muita gente boa e pacata temer uma tragedia.

Sendo ambos da privança da casa da dona Onça, senhora de olhos fatidicos e de garras terriveis, não raro eram os remoqueos e as indirectas com que se mimoseavam mutua e suavemente, procurando cada qual desfazer no que o outro tem de exótico, no intuito de captar as sympathias da futura sogra. Creio que mi-

osso, de preferencia a usar de meios mais contundentes. Isso não vem ao caso.

O facto é que o tatú-péva andou espalhando que a moça "gostava delle", e que ia, mais hora, menos hora, pedil-a em casamento.

Os que souberam, calaram a bocca, "porque casamento até na igreja se desmancha..

Tatú-canastra, que não é bahu de segredos, resolveu, no entanto, como bom perguntador, por a coisa a limpo e abalou-se para a casa da onça.

Chegou de tardinha e lá encontrou o compadre kagado, fazendo o seu pé de alferes, mais o sabio jururú, o coelho tímido e a raposa astuta.

— Boas tardes, minha gente. Então vocês aqui a tratarem casamento sem dizer nada a ninguem?

Houve um silencio embaraçoso. D. Oncinha, vedado, baixou os olhos; mestre kagado tremeu debaixo

### Os nossos hospedes.



A IMMIGRAÇÃO JAPONESA

Exposição Voltolino

— BANQUETE AO CONS.º RODRIGUES ALVES —



Grupo photographado para "A Cigarra." após o banquete realizado no Salão Germania, vendo-se o sr. Conselheiro Rodrigues Alves entre os srs. drs. Altino Arantes e Antonio Carlos, "leader," da Câmara Federal e cuja presença teve alta significação politica



Outro grupo photographado para "A Cigarra." por ocasião do mesmo banquete, vendo-se o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, cercado de deputados senadores, officiaes da Força Publica e outras pessoas gradas.



rivalida  
Qu  
meçou  
de moç  
kagado  
ta genti  
Se  
senhore  
raro er  
mimose  
desfaze  
captar

contra parente, naquelle instantinho chegado de um batal da vizinhança. Bradou-lhe para dentro da casa:

— Oh! péva! vem cá!

O outro meteu o focinho fóra do buraco e retorquiu-lhe:

— Melhor cara traga o dia de amanhã!

— Vê-me assim neste estado, cheio de pipocas? Pois é por sua causa!

— Ora essa! Por minha causa...

— Sim, senhor, por sua causa. Saiba você que não é mais segredo para ninguém que vocemecê se alugou como cavallo ao kagado.

— Eu tatú-péva! Você tio Canastra está com o mollo molle!

— Pois foi o que elle disse, hontem, em casa da onça, em presença da oncinha, da raposa, do jaburú...

O dono da casa estremeceu de raiva:

— Pois aquelle typo me paga! Vamos até a casa da onça.

Metteram-se pelo matto para evitar algum inão encontro e, de caminho, Tatú-canastra foi contando por miudo o incidente da vespera.

...

Quando chegaram á casa da comadre, estava um sól de rachar. Mãe e filha dormitavam á sesta, á sombra de uns arbus-tos.

Os dois tatús approxi-maram-se, mesureiros:

— Boas tardes!

A onça, apenas, ergueu a cabeça; a oncinha continuou com os olhos cerrados, sem ligar importância alguma ao pre-tendente.

— Hontem, tartamu-deou este nervoso, souhe que o amigo kagado fez umas referencias desairo-sas á minha humilde pes-soa. Vim dizer-lhes que vou busca-lo para dar-lhe muita pancada, á vista de todos, aqui neste ferreiro.

Dito isto, partiu dis-posto a muita cousa.

Quando foi chegando á casa do adversario, moderou o passo, limpou-se da poeira, compoz uma cara aprasivel, disposto a fingir que não sabia de nada.

O kagado que estava á espreita, assim que o viu, correu para dentro, marrou um lenço na ca-beça, fingindo-se doente.

O péva deu-lhe uns

"bons dias., quasi joviacs e immediatamente convidou-o para um passeio até a casa da onça.

O parceiro escusou-se:

— Hoje, não posso andar. Estou com um reu-matismo damnado e com umas pontadas na cabeça.

O visitante insistia: que um passeio havia por força fazer-lhe bem. Distrahia-se, espairecia.

— Si fosse só dor de cabeça, eu ia. Mas o reumatismo é que é. Em todo caso si você quizer me carregar até perto da casa da onça, não é longe, eu vou, para fazer-lhe a vontade.

O tatú hesitou um momento:

— Sim, pôde ser. Mas você desce longe da casa.

— Está visto, replicou-lhe o kagado que gemendo e lastimando-se foi buscar no interior da habitação um pequeno lombilho, que veio arrastando.

— P'ra que é isso?

— E' para pôr nas suas costas. Assim, em pel-



"Portrait-charge., do dr. Antonio Covello

da carcassa e d. Onça, muito seria, respondeu, sem pestanejar:

— Não me consta que algum dos presentes vai casar...

O recém-vindo interrompeu-a:

— Dois me disseram que o tatú-peva tinha pedido sua filha em casamento.

A moçoila, cheia de recato, disse com timidez:

— É mentira.

E o kagado, que não gostou do desembaraço do indiscreto curioso, deu uma gargalhada em falso e exclamou:

— Pois então dona Onça ia deixar a filha se casar com um sujeitinho daqueles, que até me serve de cavallo!

— O senhor está se excedendo e offendendo um contra-parente meu, redarguiu com azedume o tatú-canastra.

— Pois não lhe dou parabens dessa parentela. Alliança-lhe que todos os dias faço um passeiosinho montado no tatú-peva.

A Onça interveio, conciliadora, mudando de assumpto, para evitar uma disputa em sua casa. A conversa tomou outro rumo.

Noite alta, tatú-canastra despediu-se e pela estrada ia burlando de raiva contra o indigno parente.

...

A noite estava profundamente bella.

Da estrada, mais alta que a chã de entorno, via-se a planície imensa, cheia de mysterio, banhada de luar, de cuja luz baça, apenas despontavam os contornos das cousas, immersas num lusco-fusco de alvorada.

Tatú-canastra seguia cabisbaixo, alheio ao ambiente placido, turbado apenas pelo cri-cri monotonico dos grillos e pela canção ironica dos sapos.

Além, num confim da planura, recortada pela sinuosidade chumbea e fossea do ribeirão, nalgum canto de herdade, ao pé de um muro, um gallo cocoricou, illudido na hora pela claridade diaphana do luar. Dahi ha pouco, outro respondeu-lhe mais longe e um cão principiou a ganir, atacado de repentina nostalgia.

No espaço andavam vagalumes errantes, como fogos fatuos e, de vez em quando, o perpassar subtil das azas de um morcegão, girando quasi invisivel, impregnava de temor o desdentado itinerante.

Como se tratava de um negocio em que estava

empenhada a honra da especie, o parlador não hesitava em proseguir na jornada.

la imaginando o modo por que havia de exemplar o contra-parente relapso, quando se sentiu envolvido numa quadrilhe nocturna de coriangos, que caminhava em sentido contrario.



Ao presentirem-lhe o vulto rasteiro, as aves sustentaram a marcha e inquiriram:

— Quem é que ali vem tão silencioso?

Respondeu-lhes o caminheiro:

— Um tio que vai puchar as orelhas de um sobrinho transviado.

Porque?

— Negocios de familia...

— Deixe-se de lerias, seu velho tonto. Volte para casa e largue de ser palmatoria do mundo. O melhor é você entrar no nosso fandango.

Tatú-canastra não teve tempo sequer de dar um pulo para o malto. Os coriangos começaram a dançar ao redor delle, dando-lhe bicadas na cabeça e nas pernas, de sorte que o coitado se viu na necessidade de se encolher para dentro da casca, berrando a cada besellicão:

— Isso não são brincadeiras... deixem-se disso... Olhem que isso é feio...

Ao que lhe retrucavam os bailarinos, chasqueando na toada da "querumana":

Mecê disse que eu sou feio  
Eu não sou memo bonito!  
Quem dera mecê piá  
Do meu fumo no seu pifo!

Os noctivagos encarniçavam-se sobre a victima encolhida, fazendo uma algazarra ensurdecadora.

Final, pode o tatú-canastra continuar a jornada, moido, cheio de dores, maldizendo a hora em que se metteu a dar conselhos a quem lh'os não pedira.

Alvorescia.

O nascente estava rosado, de uma tonalidade infinitamente doce.

E olhando-se o ceu e depois a encosta da serra, onde as paineiras estavam cobertinhas de flores, tinha-se a impressão de que havia duas alvoradas: uma no ceu, que se diluia, outra na terra, que augmentava.

...

Mal humorado, alcançou a cova em que morava o

contra pai  
fatal da v

— O

O ou

quiu-lhe:

— M

— V

Pois é pe

— C

— S

não é ma

gou como

— E

mollo me

— P

onça, em

O d

— P

casa da t

Mett

to para e

encontro

Tatú-cana

do por n

da vespe

Que  
casa da  
um só d  
filha dor  
à sombru  
tos.

Os  
ximaram-

— E

A

gueu a c  
continuo  
cerrados  
portancie  
tendente.

— I

deou est  
que o  
umas rel  
sas á m  
soa. V  
vou busc  
muita pe  
todos, a

Dit

posto a

Qu

à casa c  
derou o  
da poei  
cara api  
fingir q  
nada.

O

à esprei  
viu, cor  
marrou  
beça, fi

O

# A União Paulista

SEDE:

Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

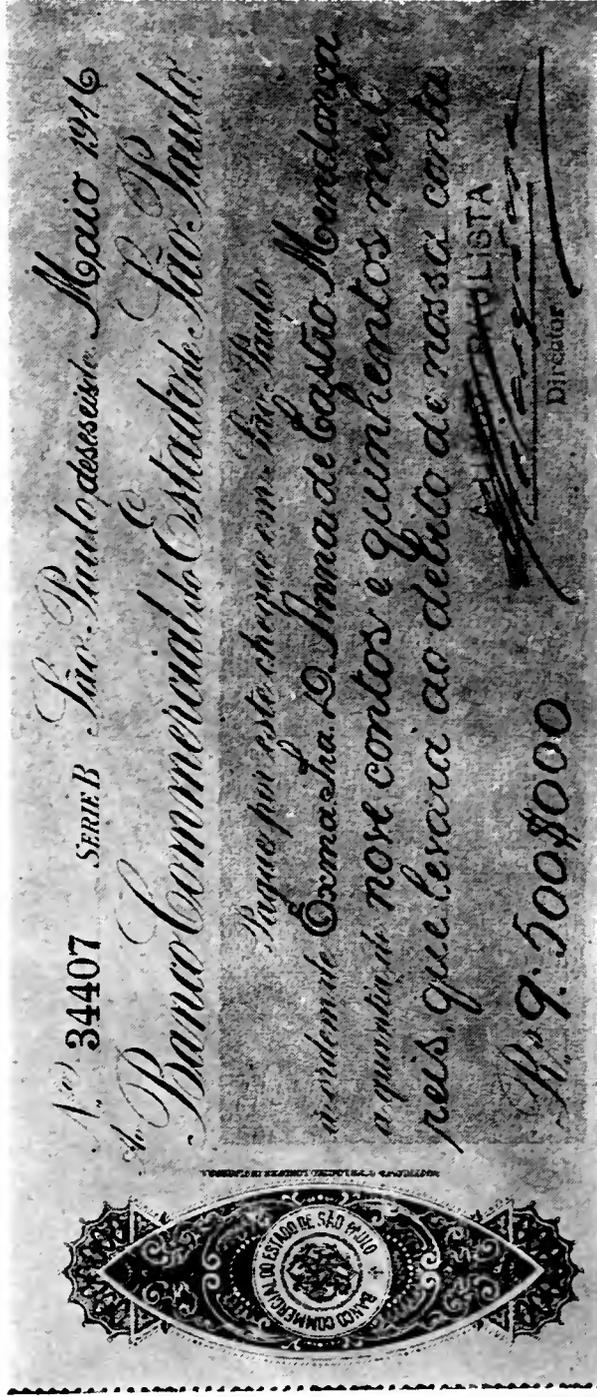
Sociedade Anonima de Construção e Pecúlio

SAO PAULO

**CARTA PATENTE N. 8)**

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES

IMPOSTO FEDERAL 50\$000



**CHEQUE** emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio á Exma. Sra. D. ANNA DE CASTRO MENDONÇA, residente á rua Dr. Jorge Tibiriçá n. 75, em Franca (Estado de S. Paulo), possuidora do diploma N.º de ordem 3.769 e de sorteio 7.537 e 7.538 de nossa SEGUNDA SERIE "A", beneficiada com o primeiro pecúlio no valor de Rs. 10.000\$000 (dez contos de réis) no sorteio effectuado em 15 de Maio de 1916.

lo, eu não sei montar.

—O outro não gostou

—De sella não, que eu não sou seu cavalo!

— Não é por ser meu cavalo, então está o dito por não dito.

— Tá bom, ponha a sella. Mas que é isso? O que é que você pensa?

— Ora, deixe-se de luxos. Ou ponho em você barrigueira e freio, calço as esporas e empunho o rebenque, ou desisto do passeio.

Muito contrariado, dando muchochos seguidos, depois de enorme relutância íntima, o tatú-peva consentiu. O parceiro encarapitou-se-lhe no costado e, montado, encamiñou-se para casa da comadre.

Quando chegaram a uma certa distancia da habitação, o tatú-peva rogou ao kagado que descesse, pois não ficava bonito ter-se elle prestado áquelle papel. Este retrucou-lhe que ainda estava muito longe, que não podia andar, que tinha feito um sacrificio vindo, para lhe ser agradável, que desceria um pouco mais perto. E assim vieram discutindo.

Chegando pertinho, o kagado, sem mais aquella, enfiou as esporas e o rebenque no tatú-peva, que não teve outro remedio sinão trotar firme até á porta da onça.

Accorreram os moradores e o kagado ao ver o pessoal todo reunido, exclamou triumphante:

— Eu não disse á vocês que o tatú-peva é o meu cavallo.

E dirigiu-se á oncinha:

— Venha, moça. Montá na garupa e vamos casar.

...

Casaram-se.

O kagado era muito lerdo; a oncinha muito ciumenta.

Num dia de mais fome que ciúme, a mulher devorou o marido e da casca fez uma cuia para lembrar-se do defuncto.

S. Paulo, Maio de 1916

LEVEN VAMPRE

o o o

### Batalhão escolar.

(Vide gravuras noutra parte da "Cigarra.")

QUEM visse desfilar o outro dia, pela cidade, essa massa infundavel

pelas ruas da de rapazinhos, equipados como pequeninos soldados de chumbo, marcando passo marcialmente, ao som dos tambores, fronte erguida, com os olhos limpidos da innocencia fitando o espaço, a fazerem, com garbo, continencia á bandeira da Patria e continencia ás autoridades do Estado, devia sentir perpassar-lhe na alma um fremito de entusiasmo e retinir-lhe no coração um hymno de esperança. E que esses rapazes, alumnos do Lyceu dos Beneficentios representavam ao vivo a aurora triumphante de um grande dia, a aurora esplendida da ressurreição nacional. E, nesse dia, descobria-se no mundo das almas uma nova

terra — a America livre e soberana, caminhando pacificamente, de armas ao hombro, para a conquista da civilisação e de um progresso sem fim, abrindo uma era nova na historia da humanidade.

“ Alguns philosophos querem dar uma explicação do mundo, prescindindo da alma e de Deus. Tanto valeria querer explicar a cor, supprimindo a vista e a luz. — Fabre ..”



“Portrait-charge.. do dr. Oswaldo de Andrade

Exposição Voltolino

Impressões de Mattão

«Estou muitíssimo admirada de até hoje não ter sahido a lista das moças mattonenses, na apreciada revista "A Cigarra". Pois fique certo, sr. redactor, que "A Cigarra", conta aqui em Mattão muitíssimas admiradoras e leitoras. Rogo o favor de publicar esta cartinha. Si o sr. puza-la na cesta... eu choro.

Na Praça Barão do Rio Branco vi: — o entusiasmo de Nina por dar voltas com as professoras — Salony d'aculindo sobre modas — C. muito triste com a infelicidade d'elle! Luizinha toda garbosa na sua jaqueta — Maria José muito elegante com a saia curia pensando que só ella a tinha-tão na moda — C. olhando de soslaio para as suas rivaes — Oduvia e Sophia muito triumphantes — Marina, muito implicada com a golla moderna de seu vestido — Clarinha toda importante por andar com as futuras — Z. em apuros por ter dado corda a tres — Sylvia muito triste (porque razão?) — Olga, achando que Mattão é a Italia em miniatura Branca sentindo ter acabado o concerto.

Moços: Paulo, serio e bonito como sempre — Sylvio procurando quem o apreciasse — Chiquinho, muito lindo e risonho — Juvenal, contentissimo por ser delegado — Paulo, contando a um amigo as suas peripecias em Santa Ernestina — Eurico, muito entusiasmado por ter vindo de Araraquara — Fidelis, todo orgulhoso por ser alvo da attenção dum grupo de moças distincias — José muito pasmado para certas senhoritas — Emilio, muito triste, sentado no recanto do jardim (porque!) Guido, entusiasmadissimo com o primo que veio da Belgica. Das amiguinhas e admiradoras — Mary e Baby.

Um bilaculo em acção

«Venho por meio desta pedir a V. S. reservar-me um cantinho de sua revista, para que eu possa mostrar a diversos rapazes a quanto alcança o meu binoculo.

Edmundo, apaixonado por uma senhorita da rua Barão de Tavares — o Moura, querendo fundar uma sociedade de briguentos — galbete, sempre um

Senhoritas: Leonor Sedotto bonita — Joyce, triste: Porque? — Mariette disse que não mais vai ao "High-Life", ora não faça isso! — Allehyr, com saudades — Alice da Cunha Freire, defendendo o escotismo — Palmyra Bulhões, com a sua bella cor de mornea.

Para esta vez basta, sr. redactor; mandar-lhe-ei mais para o outro numero. Sem mais assumptos, a emigração da "Cigarra". — Binoculo.

Rapazes do centro

«O Carlos anda cada vez mais prosa — Francisco diz que dança muito bem, mas tive occasião de vê-lo dançar e fiquei crente de que é só fofoca — O. não se cansa de fazer fitas com Melle. R. — o Waldemar desde o Carnaval está apaixonado por Melle. M. — R. cada vez mais apaixonado pela Melle, da rua São Joaquim — o Didi não tem paixão alguma. Melle. Lucia, cada vez mais engraçadinha e mais prosa: o Pinto é um conquistador de força maior, mas é infeliz porque todas as moças de que elle gosta já têm pretendentes — a Guiomar Gonçalves cada vez mais engraçadinha — o França tem um frack do tempo do Juda, e, quando o veste pensa que fica muito elegante! — Alzira só pensa em arranjar casamento — o Alcino fala tanto que até servia para ser sogra — o Quinzinho, sempre filando os bons cafézinhos dos outros — o Roque, apaixonado pelas moças bonitas — o dr. Quirino Caltieri, sempre amável para com suas amiguinhas — o dr. Diogo de Mello, sempre fazendo o triângulo, para encontrar-se com as moças bonitas o Martinez sempre chuchendo — o Marciel, seria ainda mais sympathico si tirasse as costellicas.

Diagonha dessa creadinha — Zed.

Rapazes do Braz

«Olga, loirinha — Levisio Barreto, transbordando de belleza — Lydia Barozzi, muito sympathica — Celestina Barone, a mais instruida — Joazeiro Ribeiro, encantadoramente es-

Rapazes chics

«Deço-vos o favor de publicar na sua tão querida revista a lista seguinte nos rapazes mais chics de S. Paulo.

Cyro de Freitas Valle, delicado dr. Pinheiro Junior, noivo — Luis Sacupira, sportsman — dr. Mello Nogueira, attraente — dr. Paulo Setabal, poeta — Synacio Rocha, apaixonado — Honorio de Mamede, facero — Alberto Cardoso de Mello Filho, amavel — Armando Rosa, sympathico — Juliano Mesquita, politico dr. Pires Germano, conversado — dr. Mario Cardoso, elegante — Kant Alves Lima, patinador — dr. Eduardo Rodrigues Alves, distincto — dr. Antonio Cardoso de Mello, chic — dr. Oscar Rodrigues Alves, um bom portido — Flavio Rocha de Mello, dançarino — Henrique Villalobos, bomzinho — Daphnes Freitas Valle, quieto — Raul Almeida Prado, constante — dr. Victor Nyrossa, amigo de Kaiser — Braz Arruda, creador — Jorge Almeida Prado, retrahido — dr. Dolor Brito Franca, intelligente — dr. Luiz Paranaguá, seductor — Rubens Salles, foot-baller — Arnaldo de Carvalho Junior, amigo do tennis. De sua amiguinha — Petite.

Perguntam...

«a Odila porque é tão ingrata? a Nenele a causa de sua beirani? a Zizi porque não se quer casar? hein? — a Z. porque essas idéas de monaca? — a Fidelma a quem pertence a ternura de seu coração? — a Isabel porque tanto aprecia as costellicas? — a Catia porque danças tão pouco no ultimo pic-nic? — a Zilda si ainda é querida pelo primo? — a Lourdes si é verdade que está resalvida a deixar a estúpida vida de solteirinha? — ao dr. Paulo Setabal porque dá tanta preferença ás loirinhas? ao Paulo Leonil porque perdeu o enthusiasmo pelas americanas de outrora? — ao Duricão porque sente tanta emoção ao ouvir pronunciar rapidamente o affirmativo allemão, sem deixar parir de morrer de susto... Ingrata! — ao Balboa porque se vende tão bem? ao Cyro de Freitas Valle si é



# Colaboração das Leitoras



**O** GRANDE sucesso alcançado por esta secção d' "A Cigarra", não só nesta capital, como em todo o interior do Estado, de onde nos chegam continuamente cartas e mais cartas, escriptas por delicadas mãos femininas, levou-nos a dar-lhe um desenvolvimento maior, sem sacrificio da nossa esplendida reportagem photographica e da collaboration litteraria com que nos honram alguns dos nossos melhores poetas e prosadores.

Assim, os que apreciam esta

secção, e se contam aos milhares, ficarão contentes com a expansão que ella vae tendo e aquelles que aos quaes ella menos interesse, continuarão a encontrar n' "A Cigarra", os mesmos attractivos de outr' ora.

Parece-nos que, agindo desse modo, procedemos com criterio: vamos ao encontro da vontade da grande maioria dos que nos distinguem com as suas sympathias e a sua predilecção, sem prejuizo das outras secções da revista, que continuarão a merecer de nossa parte o mesmo zelo e o mesmo carinho.



## CORRESPONDENCIA

**PEQUENINA** — Não tenha receio. Somos de um discreção absoluta.

**ALGUMAS JOVENS DA ALTA RODA** — A sua carta sai hoje nesta secção. Prosigam nas suas interessantes reportagens.

**CLO** — Até agora nada, após aquella deliciosa carta. Porque? Não seja má.

**TITI E ZIZI** — Esperamos que continuarão a honrar-nos com as suas notas de Soccorro.

**JUCA** — Não publicamos cartas de marmanjos. Por esse motivo não sahiram as suas impressões sobre as normalistas de S. Carlos.

**FORMIGA** — Veiu outra carta, mas ficou o segredo. Porque?

**NAIR** — A sua carta é muito longa. Pedimos a fineza de escrever outra mais breve.

...

**Senhoras e Senhoritas em Proverbios.**

«Sim senhor! E' a primeira vez que uma Maitaca não foi ouvi-

da (coisa singular!). Mandei-lhe minha cartinha de disparates e até hoje nada. Enfim, quem espera... si não desespera, sempre alcança. Eis porque ahi vae outra lista. Quero ver si ficará esquecida tambem. Si assim acontecer eu me fecharei num viveiro e não mais sahirei.

**Rapazes e Senhoritas em proverbios:**

Laura de Lourdes Pacheco, quem canta, seus males espanta — Diva Leite Chaves, quem tudo quer, tudo perde — S. Vasconcellos, o amor, a fosse e o fogo não se encobrem — Lourdes, rei morto, rei posto — A. muito riso, pouco siso — Carmita Azevedo Marques, quem espera... sempre alcança — Rosinha Medeiros, mais falam dois namorados que cem letrados — Lourdes Assis Ribeiro, a modestia realça o merecimento — Annita Prado, amor e zelos, irmãos gêmeos — Amelia, quem desdenha quer comprar — Laura Goulart, amor é doce carga, mas tem um fim que amarga — Zezé Bloem, quem não deve não teme — Maria Camargo, quem cala... consente — J. Marcon-

des, quem o feio ama bonito lhe parece — Bibi, não digas desta agua não beberei — Xavier Telles. La vão os pés onde quer o coração — Umberto Penteadó, pela villa vou e venho, se não tenho amores não sei o que tenho — Euclides de Castro Carvalho, quem adiante não olha atrás fica — Diogo, nem tudo que luz é oiro — Pedro, gato es-caldado de agua fria tem medo — Homero Cordeiro, longe dos olhos, perto do coração — Wladimir de Carvalho, um coração contente é um festim permanente — Marçal da Silva Telles, mais vale tarde que nunca — Jorge Vasconcellos, mais vale um na mão que dois voando — Celso Correia Dias, quem corre cança — Fernando Brotero de Barros, mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga — Dr. Hostilio de Araujo, amor com amor se paga — Dr. Paulo Setubal, o sol doira a quem o vê, o sabio illumina a quem o ouve.

Muito lhe agradece a publicação destes proverbios a amiguinha *Maitaca*.

Consta que...

«Primeiramente participamos a Elvira que o Consulado Americano não accéita naturalisação — consta que a C. foi curtir as maguas na fazenda — será verdade?... — Sara só fala no baile de S. Bernardo, pu dera... tem razão — que o distinctivo da Debora são duas chavinhas — que Nazareth anda esperando distincção — e que a Dulce Arantes é eximia em um "one step", — que os accordes da Bellinha são muitos sonorosos — que a Luiza achou a felicidade — que a Aurora já se aborrece do fon-fon do automovel vizinho — que a Esther foi apreciadora de certo propheta — que a Leonor anda muito apprehensiva — que a R. M. gosta de tudo quanto é salgado — que a Julietta tem muitas saudades do Carnaval. Console-se, pois logo virá outro. — *Dois indis-*



"A CIGARRA"

COLLABORADORAS  
DAS LEITORAS

Impressões de Mattão

«Estou muitíssimo admirada de até hoje não ter sabido a lista das moças mattonenses, na apreciada revista "A Cigarra". Pois fique certo, sr. redactor, que "A Cigarra", conta aqui em Mattão innumeras admiradoras e leitoras. Rogo o favor de publicar esta cartinha. Si o sr. puzel-a na cesta... eu choro.

Na Praça Barão do Rio Branco vi: — o entusiasmo de Nina por dar voltas com as professoras — Salony discutindo sobre modas — C. muito triste com a infelicidade d'elle! Luizinha toda garbosa na sua jaqueta — Maria José muito elegante com a saia curta pensando que só ella a tinha tão na moda — C. olhando de soslaio para as suas rivaes — OJulia e Sophia muito triumphantes — Marina, muito implicada com a golla moderna de seu vestido — Clarinha toda importante por andar com ns futuras — Z. em apuros por ter dado corda a tres — Sylvia muito triste (porque trazio?) — Olga, achando que Mattão é a Italia em miniatura Branca sentindo ter acabado o concerto.

Moços: Paulo, serio e bonito como sempre — Sylvio procurando quem o apreciasse — Chiquinho, muito lindo e risonho — Juvenal, contentissimo por ser delegado — Paulo, contando a um amigo as suas peripecias em Santa Ernestina — Eurico, muito entusiasmado por ter vindo de Araraquara — Fidelis, todo orgulhoso por ser alvo da attenção dum grupo de moças distinctas — José muito pasmado para certas senhoritas — Emilio, muito triste, sentado no recanto do jardim (porque!) Guido, entusiasmadissimo com o primo que veio da Belgica. Das amiguinhas e admiradoras — Mary e Baby.

Um binoculo em acção

«Venho por meio desta pedir a V. S. reservar-me um cantinho de sua revista, para que eu possa mostrar a diversos rapazes a quanto alcança o meu binoculo.

Edmundo, apaixonado por uma senhorita da rua Barão de Tatuhy — o Moura, querendo fundar uma sociedade de briguentos — Carlos Magalhães, sempre um garbozo escoteiro — Jorge não quer mais largar o Freire — o Rubens, vai ao Rio Crae do Sul.

Senhoritas: Leonor Sadocco bonita — Joyce, triste: Porque? — Mariette disse que não mais vai ao "High-Life.., ora não faça isso! — Altahyr, com saudades — Alice de Cunha Freire, defendendo o escotismo — Palmyra Bulhosa, com a sua bella cor de morena.

Para esta vez basta, sr. redactor; mandar-lhe-ei mais para o outro numero. Sem mais assumptos, a amiguinha da "Cigarra". — Binoculo.

Rapazes do centro

«O Carlos anda cada vez mais prosa — Francisco diz que dança muito bem, mas tive occasião de velo dançar e fiquei crente de que é só farofa — O. não se cansa de fazer fitas com Melle. R. — o Waldemar desde o Carnaval está apaixonado por Melle. M. — R. cada vez mais apaixonado pela Melle. da rua São Joaquim — o Dili não tem paixão alguma. Melle. Lucia, cada vez mais engraçadinha e mais prosa: o Pinto é um conquistador de força maior, mas é infeliz porque todas as moças de que elle gosta já têm pretenlentes — a Guiomar Gonçalves, cada vez mais engraçadinha — o França tem um frack do tempo do Juda, e, quando o veste pensa que fica muito elegante! — Alzira só pensa em arranjar casamento — o Alcino fala tanto que até servia para ser sogra — o Quinzinho, sempre filando os bons cafézinhos dos outros — o Roque, apaixonado pelas moças bonitas — o dr. Quirino Guellieri, sempre amavel para com suas amiguinhas — o dr. Diogo de Mello, sempre fazendo o triangulo, para encontrar-se com as moças bonitas — o Martinez sempre chuchando — o Marciel, seria ainda mais sympathico si tirasse as costelletas.

Disponha dessa creadinha — Zazá.

Moças do Braz

«Olga, loirinha — Lavinia Barreto, transbordando de belleza — Lydia Barsotti, muito sympathica — Catharina Bueno, a mais instruida — Jesuina Ribeiro, encantadoramente seria — Aparecida de Andrade a mais bella — Elvira Floresini, sempre elegante — Emma, cornavalesca — Judith Salgado, cada vez mais graciosa — Luiza Fanelli, engraçadinha. Constante leitora.

Rapazes chics

«Peço-vos o favor de publicar na sua tão querida revista a lista seguinte nos rapazes mais chics de S. Paulo.

Cyro de Freitas Valle, delicado dr. Pinheiro Junior, noivo — Luiz Sucupira, sportsman — dr. Mello Nogueira, attraente — dr. Paulo Setubal, poeta — Synesio Rocha, apaixonado — Honorio de Macedo, faceiro — Alberto Cardoso de Mello Filho, amavel — Armando Rosa, sympathico — Julinho Mesquita, politico dr. Pires Germano, conversado — dr. Mario Cardoso de Mello, chic — dr. Oscar Rodrigues Alves, um bom partido — Flavio Rocha de Mello, dançarino — Henrique Villaboim, bomzinho — Daphnes Freitas Valle, quieto — Raul Almeida Prado, constante — dr. Victor Ayrosa, amigo do Kaiser — Braz Arruda, orador — Jorge Almeida Prado, retrahido, — dr. Dolor Brito Franco, intelligente — dr. Luiz Paranaguá, seductor — Rubens Salles, foot-baller — Arnaldo de Carvajho Junior, amigo do tennis. Da sua amiguinha — Petite.

Perguntam...

«a Odila porque é tão ingrata? a Nenette a causa de sua belleza? a Zizi porque não se quer casar!? hein? — a Z. porque essas idéas de monaca? — a Fidalma a quem pertence e ternura de seu coração? — a Isabel porque tanto aprecia as costelletas? — a Catita porque dançou tão pouco no ultimo pic-nic? — a Zilda si ainda é querida pelo priminho? — a Lourdes si é verdade que está resolvida a deixar a enfadonha vida de solterinha? — ao dr. Paulo Setubal porque dá tanta preferencia ás loirinhas? ao Paulo Leonil porque perdeu o entusiasmo pelas moreninhas de outrora? — ao Pericles porque sente tanta emoção ao ouvir pronunciar repetidamente o affirmativo allemão, sem deixar, porém, de murmurar sentido... ingrata!? — ao Bolivar porque se vende tão caro? ao Cyro de Freitas Valle si já esqueceu o amor ausente? — ao dr. Raul Loureiro o que fez para ser tão constante? — ao dr. Edgard porque faz aquelle andarinho de moça? — ao dr. Hildebrando por-

"A"

Impressã

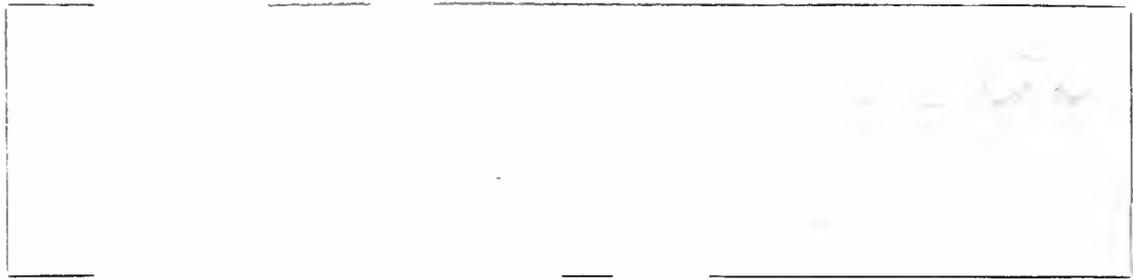
.E até hoje moças vista sr. redi aqui en doras e publica zel-a n

Ni vi: — dar vo Salony muito l Luizinh ta — l o saia tinha li soslaio lia e S Marins modern toda ir futuras corda (porqu que M Branco certo.

M como quem muito content Paulo. peripe rico. vindo orgulh dum s José i nhrite todo r Guido primo guinha Baby.

Um bi

V. S. sua re trar a cança E senho o Mo cieda galhã ro — Freire do S.



O GRANDE sucesso alcançado por esta seção d' "A Cigarra", não só nesta capital, como em todo o interior do Estado, de onde nos chegam continuamente cartas e mais cartas, escritas por detidas mãos femininas, levou nos a fazer um desenvolvimento maior, sem sacrificar a nossa esplêndida reportagem photographica e da colaboração retórica, com que nos honram alguns dos nossos melhores portadores de musas.

Assim, os que apreciam esta

seção, e se contam aos minutos, ficarão contentes com a expansão que ella vai tendo e aquelles que aos quaes ella menos interesse, continuão a encontrar n' "A Cigarra", os mesmos attractivos de outrora.

Parece-nos que, agindo desse modo, procedemos com criterio. Vamos ao encontro da vontade da grande maioria dos que nos distinguem com as suas sympathias e a sua produção, sem prejuizo das outras seções da revista que continuam a receber de nossa parte o mesmo zelo e o mesmo carinho.

da (coisa singular!) Mandou de muita cartinha de d'sparates e até hoje nada. Lufim, quem espera... si nao desespera, sempre alcança. Es porque ahí vai outra lista. Quero ver si ficará esquecida tambem. Si assim acontecer eu me fecharei num viveiro e não mais sairer.

Rapazes e Senhoritas em proverbios.

Laura de Lourdes Pacheco, quem canta, seus males espanta. Diva Leite Chaves, quem tudo quer, tudo perde — S. Vasconcellos, o amor, a tosse e o logo não se encobrem — Lourdes, rei motto rei posto — A muito riso, pouco siso — Carmita Azevedo Marques, quem espera, sempre alcança — Rosinha Medeiros, mais falam dois namorados que cem letrados — Lourdes Assis Ribeiro, a modestia realça o merecimento — Annita Prado, amor e zelos, irmãos gêmeos — Amelia, quem desdenha quer comprar — Laura Goulart, amor é doce carga, mas tem um fim que amarga — Zezé Bloem, quem não deve não teme — Maria Camargo, quem cala... consente — J. Marcon-

CORRESPONDENCIA

DEQUENINA — Não tenta re com Somos de um discreção abso da

MELMAS JOVENS DA ALTA RODA — A sua carta, sai hoje nesta seção. Prosigam nas suas interessantes reportagens

CLO — Até agora nada, após aquella deliciosa carta. Porque? Não seja mo

THEI ZIZI — Esperamos que continuarão a honrar-nos com as suas notas de Socorro

JUCA — Não publicamos cartas de marmalhos. Por esse motivo não saliram as suas impressões sobre as normalistas de S. Carlos.

FORMIGA — Veiu outra carta, mas ficou o segredo. Porque?

NAIR — A sua carta é muito longa. Pedimos a lmeza de escrever outra mais breve.

...

Senhoras e Senhoritas em Proverbios.

•Sim senhor! E' a primeira vez que uma Maitaca não foi ouvi-

des, quem o feo ama bonito lhe parece. Bibi, não digas desta agua não beberer. Xavier Telles. La vão os pés onde quer o coração. Umneto Pentecado, pela villa vou e venho se não tenho amores não sei o que tenho. Luelydes de Castro Carvalho quem adiante não olha atras fica. Diogo, nem tudo que luz e ouro. Pedro, gato es calçado de agua fria tem medo. Homero Cardeiro, longe dos olhos perto do coração. Wladimir de Carvalho, um coração contente e um lestim permanente. Marçal da Silva Telles, mais vale tarde que nunca. Jorge Vasconcellos, mais vale um na mão que dois voando. Celso Correia Das, quem corre cança. Fernando Bratero de Barros, mais vale quem Deus ajuda do que quem ceio madruga. D. Hostilio de Araujo, amor com amor se paga. Dr. Paulo Setubal, o sol doutra a quem o vê, o sabio illumina a quem o ouve.

Muito lhe agradece a publicação destes proverbios a amiguinha Maitaca.

Consta que...

•Primeiramente participamos a Elvira que o Consulado Americano não aceita naturalisação — consta que a C. foi curtir as maguas na lazenda — será verdade?... — Sara só lala no baile de S. Bernardo, pudera... tem razão — que o distinctivo da Debora são duas chavinhas que Nazareth anda esperando distincção — e que a Dulce Arantes é eximia em um "one step", — que os accordes da Bellinha são muitos sonorosos — que a Luiza achou a felicidade — que a Aurora já se aborrece do fon-fon do automovel vizinho — que a Esther foi apreciadora de certo propheta — que a Leonor anda muito apprehensiva — que a R. M. gosta de tudo quanto é salgado — que a Julietta tem muitas saudades do Carnaval. Console-se, pois logo virá outro. — Duas indiscretas.



Original ilegível  
Original difficult to read  
0077 (\*)

"A CIGARRA"  COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

"Soirée" da família Mendes

•Peço-vos encarecidamente que publiquem esta pequenina lista de gentis senhoritas e distintos rapazes que estiveram na "soirée" dada pela família Mendes, em seu sumptuoso palacete

T. G. apreciando muito U. F. Aurora de Menezes, sempre gentil — Nicolina Kramer, com uma bella toilette azul em combinação com os seus lindos olhos — Ruth, sempre risonha — Zilda Macedo, dançando sem parar — Rosa Mendes, atraindo todos com o seu ar gracioso Edison de A. Branco, dançando admiravelmente — Adriano, muito alegre (porque seria?) — Magalhães, muito attencioso para com as Menezes — Mario, tagarella — Affonso Krämer, retrahido — Paulo Mendes, gentil para com todos — Raul, endiabrado — Lupercio, deitando uns olhares ternos à C. M.

Muito grata, envia milhares de beijos á sua querida "Cigarra", a constante leitora — *Esperança*.

Moças de Araras

•Peço-lhe a fineza de publicar esta lista das moças de Araras na apreciada "Cigarra", que aqui em nossa cidade é muito lida e apreciada

Ritinha, distincta — Noemia Q. mysteriosa — Lica, com os seus olhos terríveis — Tídica, querendo dar um giro pela lua de... — Aurora, corada — Loly, delicada — Cinyra, constante — Marina, procurando o andar da moda — Olavia, encantadora — Mininha, loira como os trigoes maduros — A. não acha namorado — Scintilla, sincera — Esmeria, precipitada — Antonietta, szuda — Mariquinha, boasinha — Mariquinha Xavier, mimosa — Alzira, sympathica — Hermengarda, romantica — Clotilde, espirituosa — Zulmira, melancholica — Amalia, chic Santinha, assidua — Maria G. delicada — Yáya, mignon

Sinceros agradecimentos Cecy, Mimi e Nini.

Notas de Roseira

•Cigarrinha do meu coração, queres fazer-me um favor? Aprecio muito a tua maviosa voz, e mais a apreciaria si apregoasses os nomes

de certos rapazes e senhoritas. Ouve.

As flores que mais aprecio são: rosa da India, Annita Passos — saudade branca, Elisabeth Sammartino perpelua, Odette S. Carvalho — argentina, Olga Sette — rosa branca, Josephina Camargo — açucena, Moreninha Passos — rosa capuchinho, Josephina Sammartino — dahlia branca, Maria Camargo — Ivrio, Lavinia Uchoa — papoula, Annita Manara

Aprecio muito os bellos olhos de Plinio R. de Moraes — a elegancia de Pagé S. Carvalho — o andar de Raul Volta — a intelligencia de Affonso Sammartino Netto o smartismo de Bolivar Boaventura o rostinho do alferes Prado — a amabilidade do Luiz — os olhos cor do céu de Carlos R. da Silva — a educação de Geraldo Sampeio — o falar de Romeu Stamato — a delicadeza de Arnaldo Ricci.

"Cigarrinha.. não te zanges. Quando quizeres cantar, offereço-te os meus galhos para pousares — *Roseira*..

Excursão ao Amparo

•Durante uma excursão que tive a ventura de fazer ao Amparo, observei os seguintes attributos de certas senhoritas amparenses, cujo conjunto formaria o typo ideal da belleza feminina

A cutis de Evangelina Guimarães — o expressivo olhar e a bocca de Aparecida Vergueiro — a graça de Conceição Fonseca — a altura de Aida Vianna — a elegancia de Olga Cintra — o riso de Carmen Rocha — os dentes de Lydia Miranda — as mãos de Benedicta Vasconcellos — os cabellos de Mercedes Bueno — os pés de Irene Silva — a meiguice de Nini Pimentel e, finalmente, o chic de Helena Bueno.

Desde já me confesso summamente grata — *Toquinha*..

Collegio Americano

•Desejo muito que o sr. publique na sua querida revista a seguinte lista de senhoritas do Collegio Americano.

Eliza Eira Garcia, alegre — Rosa altiva — Carolina Gordo possui um bello perfil e lindos olhos castanhos. É natural que tenha muitos admiradores. — Deolinda Garcia, bonitinha

— Anna de Oliveira Cunha, engracadinha — Else Ostergreu, é uma tetéa de bellos cabellos loiros e cacheados — Carolina Cunha, chic. Adeusinho boa "Cigarrinha" e beijinhos da leitora — *Lisette*..

Qual o motivo?

•Sendo eu camaradinho da querida "Cigarra", venho pedir-lhe agasalho para estas poucas linhas

Não sei porque o joven F. I., denominado "Chiquinho", anda tão preoccupado com a vida futura, furtando-se aos apaixonados olhares das suas admiradoras.

Agradecendo a gentileza, subcreve-se — *Uma normalista*..

Escola Normal do Braz

•Lendo quinzenalmente a bellissima "Cigarra", observei que as distinctas normalistas do Braz e principalmente as do 4.º anno foram até hoje esquecidas. Peço-lhe, portanto, o obsequio de publicar no proximo numero da graciosa "Cigarra", as seguintes notas

Olquinha Soares, prosa — Ismenia de Campos, engracadinha — Hortencia Pereira Barreto, literata — Odilla G. Bueno, estudiosa — M. Amelia Coutinho, Sebastião Andrade e Adelina Angeli, formando um gracioso trio — Irene Gomes, boasinha — Maria da Fonseca, lindinha Anesia Lamheri, elegante — Castorina Rangel, com vontade de dançar — Virginia, com muito medo do maestro — Escolastica de Castro, sempre sympathica — M. de Lourdes Dias, pallida e loura — Julieta Bahia, com saudades do Carnaval — Rosa Adda, defendendo calorosamente a Universidade — Julieta Angeli, gentil — Lavinia Mattos, engracadinha — C. Nobre e Maria do Carmo Luz, inseparaveis — Olga Moraes, falando de Amparo — Waldomira Grino, mostrando frequentemente os bellos dentinhos — C. de Lourdes, participando a todos que já é noiva — Lucilla Vasconcellos, discutindo — Maria Rosa, preparando o enxoval — Eularia, desanimada — Ernestina, Edméa e Maria Paiva, as mignons do 4.º anno e, finalmente, Rita, a mais intelligente.

Muito agradecida ficará pela publicação destas linhas a normalista — *Mimi*..



publicque  
gentis s  
que est  
familia  
palacete  
T.  
Aurora  
Nicoline  
lette azi  
seus lir  
risonha  
sem pa  
hindo b  
Edison  
miravel  
gre (p  
multo e  
zes —  
Krämer  
gentil p  
diabrad  
olhares  
M  
beijos  
constan  
Moças  
esta lis  
aprecia  
nossa  
ciada  
R  
mysteri  
terrivel  
giro p  
rada —  
consta  
andar  
dora  
gaes r  
morad  
media  
zuda  
Mariq  
sympat  
tica —  
mira.  
Santín  
licada  
S  
Mimi  
Notas  
querer  
muito  
apreci

é... não digo, mora em S. Paulo. Acertamos ou não Melle? O padroeiro de mille. Nêñê é S. Octavio; a esperança de mille. Marcilha é o S. Levy; o preferido de mille. Judith é S. Fernando; o guia de mille. Marcia é S. Amador; o sonhado por mille. Noemia é S. José... que se acha bem longe! o encanto de mille. Lucinda é S. Nestor, o preferido de mille. Conceição é S. João; o querido de mille. Herminia é... não se assuste, que não diremos: o ai Jesus! de mille. M. P. M. é o Santo Agostinho, que se acha ausente; a secreta devoção de mille Margarida é S. Archimedes; o inspirador de mille Noemia V. é S. João. Desde já nos confessamos agradecidas. — *Trez indiscretas.*

## A Elite de Limeira

•Desejo muito ver publicada na querida e popular "Cigarras", que aqui em Limeira não chega para as encomendas, esta pequena lista, das senhoritas e rapazes da nossa elite social:

Tristonha, Maria Leite: bonita. Lucia Pott: santinha, Medina Levy: boazinha, Julieta Pott: gentil. Lôla Quadros: saudosa, Nercia Oliveira: elegante, Amelia Pellegrini: alegre. Nenê Teixeira: loirinha, Paulina Castellari: sempre seria, Tanninha Sampaio: graciosa, Dioranna Ribas: sempre engraçadinha, Josina Lima: amavel, Nicotô Teixeira: amiguinha, Exaltina Cotrim, risonha, Adalgiza Scerfezini: sympathica, Nina Freitas: galante, Anna Luiza Florence.

Rapazes: bonzinho, Quinzinho Cotrim: espirituoso Zico Levy: engraçado, Jacob Levy: impagavel, Nestor: delicadinho, Carlos Teixeira: sympathico, Jorginho Pott: cantor, Zesinho Mattos: amavel, Hypolito Ribeiro: meigo, Tulio Lima: loiro, Aloôr Oliveira. Immensamente grata ficará a constante leitora. — *Lira.*

Vende-se..

Informo ás gentis leitoras d' "A Cigarras", que se vendem a preços modicos, por atacado e a varejo: Trata-se com: Modestia, M. Rosa Cardillo; tristeza, Luzia M. Regina; gentileza, Diva Ramos; beleza, Santinha; graça, Dula Sampaio; altura Luizinha; paixonite, Aida; alegria, Maria Ribeiro: bondade, Car-

men Azevedo; cabellos louros, A. Sampaio; olhos encantadores, Eudoxia Rocha; 1 lindo chapéo vermelho, Zizinha; espirito, Zanith; sympathia e graça, Helena Freire; sinceridade, Candida Cezar; vivacidade, Edith Rodrigues e finalmente as lindas mãozinhas da gentil senhorita Bellinha Bueno, que é uma verdadeira letêa. Para informações procurar, na Escola Normal, a — *Caloura.*

Porque será?

Peço-lhe o obsequio de publicar na vossa revista as seguintes perguntas indiscretas.

Porque será que: o Mottinha gosta tanto da rua Fortunato? o Camara Leal gosta tanto do Coração de Jesus? o Castiglione tanto andou no "Thê tango? o Carlito tanto promove festas? o Moreira não larga da pasta? o Osorio Nunes não pretende casar-se? o Paulo Renouveau não gosta mais de mim? o Mignon Penteado vive em Pinheiros? o Salerno não me paga mais o bonde? o Caropreso anda tão triste? o Tonico não tira o bigode? o Hloy Cerqueira passa tanto pela rua dos Guayonazes? o Isaias Vieira anda tão scudoso? o Laercio tão namorado? o Pamplona se julga tão chic? e finalmente porque será tão curiosa esta sua creada agradecida — *Rosinha.*

Moças de Limeira

•Carimen Sampaio, bonita; Josina de Lima, boazinha; Suzana Corrêa da Silva, sympathica; Diorama Ribas, engraçada; Geny Vargas, alegre; Sebastiana Borges, piedosa; Anna Luiza, risonha; Amelia Pellegrini, loira; Lucia Pott, amiguinha; Julina Lange, retrahida; Maria Augusta, proza.

Da amiguinha agradecida — *Romualda.*

Missa das dez e meia

•Melles.: Hilda Norris, muito melancholica — Adalgisa, illuminando o religioso recinto com a luz dos seus fascinadores olhos — Olga Norris "toute en bleu", orando com verdadeira devoção — Julieta pedindo palma benta — Ruth, queixando-se de muito calor — Cirene, offerecen-

do um terço em louvor de Santo A.

Mrs.: Firmiano não poudé ressar porque queria prestar attenção a quem estava atraz de si — Waldemar, encantado por certa demoiselle "toute en blanche.."

Publique sim, sr. redactor? Accete sinceros agradecimentos e saudades da eterna amiguinha — *Indiscreta.*

Moças de Dois Corregos

•Tenho a liberdade de enviar lhe uma lista das moças de Dois Corregos, e peço encarecidamente que não seja mau, e ceda-me um cantinho da querida "Cigarras", que é muito lida aqui em Dois Corregos.

Guiomar, sempre animada; Vassinha, sempre risonha e firme; Eudoxia, de uma attração irresistivel; Chiquinha, com seu Chico na brincaadeira da violeta; Maria, sempre tristonha; Edith, em uma animada palestra, contando a um rapaz que se levanta ás 9 horas e que cursou o 2o anno da Escola Normal; Amanda, sempre olhando para certa pessoa; Margarida boazinha; C. cançada de jogar o anzol e nada colher. Dizem ser noiva na Capital. Sinceros agradecimentos — *X.*

Nota de Malva

Notei: a assiduidade do Tobias ao Hyppodromo (Porque será?) — o laconismo desajeitado do R. com seu gabinete — a indiferença pelo bello sexo do Saul — o olhar terno e cantivante do Luiz Aguiar — que o Oswaldo está tomando remedio para crescer — a constancia e sinceridade de Edison — a insuportavel garganta do Juvenal — cada vez que olho para o Mario Stamato, sinto uma attração irresistivel.

Dizem que o Benizica não sai de perto do espelho para ver e admirar seus lindos olhos (são realmente expressivos) — a Chica cade vez mais esbelto — que Olga teima em aprender o maxixe de salão — não sei porque será que a Lucia se ri tanto! — a Julia sempre mimosa, a Florinda soffrendo do coração (ha cupidos!) — a Edmêa a tornar-se dia a dia mais seductora — a Nelita, tão indifferente sempte que me dá ensejo para saber a causa — Noemi pontual ás rezas (vai talvez adorar algum santo vivo).

Si o sr. não publicar esta, eu lhe declararei guerra. A delicada amiguinha — *Malva.*

exquisito — Helvetio distincto — Heitor Machado, fazendeiro — dr. Aldo Cariani, lindinho com o seu tnanho — J. B. Perrone, smart (I) Mario, escrupuloso.

Desde já agradecida, a amiguinha — *Mimi*.

Notas do Conservatorio

•Lendo a sessão das collaboradoras na sua apreciada revista notei que o Conservatorio está esquecido. Por isso resolvi enviar-lhe esta listinha. Joaninha Villaço, bonitinha — Cecilia Gonçalves, boasinha — Joaninha Virgilio, linda com os seus cachinhos — Gina, pensando no A. Rosinna Medeiros, agradável.

O sr. redactor ha de concordar que é bem pequenina a minha lista. Publique sim? Agradecimentos de — *Conservatoriana*.

Notas de Santos

•No leilão que se vai realizar em beneficio de Santo Antonio do Embaré, serão vendidas as seguintes prendas:

A graça de Edith Mendes, — os labios e o bello penteado de Lalinha, (com certeza, o mocinho moreno arremata.) — O chic de Melle, Pereira das Neves, — a linda pintinha de Sylvia Pauliêlo — o chapéu vermelho de Ondina — a melancolia de Lydia — o falar affectado de Maria o corado natural de Carlota — os laços de Norah Ribeiro — os vestidos curtos de Carminha — a sympathia de Nhánhá Martins — os olhos tristes de Olga Medeiros — as illusões de Odette, e dizem que N. porá o noivo em leilão!... Será certo?...

Muito agradecida sou a constante — *Cigarrinha*.

Merecem saber n' "A Cigarra."

•Umás leitoras muito amigas da sua apreciada revista pedem-lhe a publicação desta listinha.

Merecem saber na "Cigarra": Arthur Uihôa Rodrigues por ser elegante — Antonio Idem bonito e por ser gordo — Cicero Vidigal, sympathico — Carlito Machado, prosa Cyro Leite, smart — Luizinho Andrade, caçoista — Rubens, namorador — Paulo Escorel, coradinho — Flavio Mendes, bonitinho — Paulo

Costa, retrahido — Raul, encabulado — Paulo Rangel, desembaraçado.

Pedem o favor de não deixar de publicar esta na sua primeira "Cigarra", e muito grata ficam as suas constantes leitoras — *Bebé e Violeta*.

Haverá quem resista?...

•Muito reconhecida eu reia ao meu caro redactor, se V. S. fizesse que a "Cigarra", perguntasse a todo mundo (pois a tanto se eleva o numero dos seus leitores) se haverá alguém que resista ás amabilidades do Mello Nogueira — ás gentilezas do C. Nelsen, — á prosa do J. F. Rodrigues — aos cumprimentos do dr. Setubal — á pose do Kant Lima — a um olhar do Flavio Silveira — a one-step dançado com o Raul Azevedo — á elegancia do Juvenal Lins?...

Como V. S. verá, é a primeira vez que me dirijo á "Cigarra", e espero, a publicação desta. Pôde contar, entre as suas impertinentes (não apoiado) collaboradoras, mais uma que é a leitora amiga — *Coraly*.

Volts pelo triangulo

•Gosto immensamente de dar as minhas voltinhas pelo triangulo, para apreciar o pessoal chic que por alli passeia, fazendo compras.

Eis o que eu mais apreciei ultimamente: o vestido vermelho de Larita — a pose de Edith — a encantadora simplicidade de Fluvia Bueno a pintinha de Luiza Americano — a elegancia de Cecilia Freire — a seriedade de Adelaide Cunha — a sympathia de Cybelle de Barros — a altura de Maria Assis Pacheco — o andar de Laia Bueno e a graça de Lourdes Pacheco.

Receba muitas saudades da sempre amiguinha — *Lucy*.

Moços e moças da Bella Cintra

•A' querida "Cigarra", tomo a liberdade de enviar esta listinha para ser publicada no proximo numero.

Lilla, seus mysterios já foram descobertos — Aurora M. é muito admirada neste bairro — Dulce, cuidado porque a paixonite está grassando... — Maria Amaral é muito sympathica — Nina, tem o pequeno nos Pinheiros. Os Almeidas dançam

muito bem — Horacio é conquistador — Quirino, triste — Carlos Castro, muito gentil — Celso Caiuby, bello moreninho — Didier, muito querido.

Quanto á idéa duma amiguinha para com as creanças pobres, acho-a admiravel. Compartilho do seu generoso pensamento offerecendo os meus fracos prestimos á "Cigarra".

Da amiguinha admiradora — *Estrella d'alva*.

O baile do Internacional

•Eu, vulgarmente conhecida pelo appellido de Magui, venho respeitosa-mente rogar a V. Excia. que se digne publicar na nossa revista as notas seguintes:

Nenê Soulié, muito elegante — Edith Leme, muito sympathica — Maria Moraes Barros, a mais bonita das suas primas — Esther Reichert, alegre — Aida Brandão, prendada. Melles, Penteado, muito delicadas — Julieta Reichert, contente — Lolô Fernandes, dançando para esquecer a paixão — *Bebé Mattos*, graciosa

Rapazes: Alberto Rosa não dançou — Renato Egydio, porque não empoou a sua cabelleira? — Fernando, contando a Melle que sabia fazer meias muito bem — o Malta custou a achar a sua "mignonne", — Alberto Cintra não foi no seu automovel só para não gastar gasolina Ozorio todo mordido de pernilongo. Que judiação!!! — o Vasques, com a sua pallidez niarmorea.

Da amiguinha — *Magni*.

De Santa Cecilia

•Ahi vão algumas indiscreções. E' voz corrente que estão na berlinda, aqui neste nosso bairro, as seguintes senhoritas, por serem:

Zizinha de Castro, bonitinha, alegre e gostar muito de queijo de Minas — Sinhá de Abreu, intelligente no Conservatorio — Irene, loira, bella e mysteriosa — S. de A., critica, embora muito bonita — Noria Porto, bella, modesta e meiga — Altina, intelligente e altiva — H. de T. amiga de passeios a Hygienopolis Jacy de F., exemplar, pianista e muito carinhosa.

Rapazes. O Juvenal por não dar de si — o dr. J. por ter levado uma taboa formidavel no interior o Leopoldo, por querer morar numa



Observações de Julieta

«Moro em Hygienopolis, na rua Maranhão, e frequento o High-Life, onde descobri:

O joven Ernesto muito contente e num colossal flirt com uma sympathica senhorita vestida de preto. Si a amiguinha da rua Araujo visse, com certeza morreria de desgosto. Mas o que quer, sr. redactor? Os jovens de hoje são todos levados: fazem o mesmo com todas as moças. O Cassio pensando ser bonito. Imagine! Vi o pince-nez do Alberto — a palhetinha do Junqueira Junior dando sorte, e mais outras cousas que tomei nota para outra vez.

Terminando o espectáculo, tomei o auto de titia e bimba para casa — Julieta.

Uma pequena lista

«Alegriissima, com o esplendor da querida «Cigarrinha», resolvi fazer esta pequena lista e espero ser attendida pelo bom e querido director. Porque não publicou a outra que lhe mandei? Fiquei muitissimo sentida com isso. Ouviu?

Germinal Sapia cada vez mais engraçadinha — Antonietta Cardoso sempre bonitinha — Carmen Guimarães, sempre tristonha!... (Porque será?) — Alba Sapia, com a sua fascinante belleza, captiva os corações de muitos rapazes e principalmente o de... — Angelina, a sympathia personificada.

A constante leitora — Dama das Camelias.

Notas da roda chic

Mlle. C. de B. depois que está gozando as delicias do noivado, nem mais responde aos cumprimentos das amiguinhas — Mlle. Z. quer ouvir um conselho de amiga. Dê um fóra naquelle lambary. Sim? — Mlle. V. N. que saudades, hein? aquellas praías encantadoras lá de Santos! ? São realmente encantadoras, mas para Mlle. vinte vezes mais. E' natural. Mlle. A. F. saiba que o joven official está noivo. Adeus, pois, viagens ao Rio. Não faz mal, Mlle. é insinuante, e logo arranjará outro pequeno que seja official de Marinha. Mlle. M. A. ultimamente anda tão melancolica?... — Mlle. O. é mesmo fanatica por aquelle sapinho

inchado! E elle tambem corresponde!... Não atrapalhemos. Mlle. não deve dar muita ganja áquelle Bébê manhoso. Mlle. M. é mesmo bringuentinha! Então isso é cousa que se faça? Brigar com o pequeno em pleno salão do Internacional?! — Mlle. L. de M. B. branca como a neve! Mlle. é linda, linda na extensão da palavra! Está dando voltas á cabeça daquelle joven e insinuante doutourando. E que paezinho lindo! — Mlle. B. de M. cahiu mesmo numa esparrela! Ella promettera que não faltaria mesmo áquelle soirée. E... Mlle. está esperando até agora! E' incrível! — Mlle. H. N. estava linda sabbado no triangulo! Tão loira, olhos azues, côr do céu... Melle deixou mesmo apaixonado aquelle rapagão de costelletas! — Mlle. D. P. Que saudades que eu tenho da aurora da minha vida, da minha infancia querida, que... Não desanime Melle. Melle. E. tome cuidado, Mlle. Sabemos de uma pessoa que diz e jura que ha de furtao o seu «little dog». Tome cuidado! — Melle. M. S. Aquelles passeios todas as tardes pela Avenida... E' interessante que ha tambem outra pessoa que faz os mesmos passeios, á mesma hora... Coincendencia notavel! — Melle. J. de C. Como é interessante aquelle quadro! Melle. é um verdadeiro anjo, e de mais a mais mora no Paraizo: e elle tambem... é um anjo tão loiro, tão corado... — Melle. O. P. Melle. é tal uma princeza exilada! Tão branca e pallida, do alto de uma janella, Melle. lá trata com todo o carinho os geraniuns! E isto a mais de dois annos! Estará mesmo Melle. exilada?!... — *Algumas jovens da alta roda.*

O que se admira em Socorro

«Para bem viver nesta linda cidade onde «A Cigarra», é adorada, é bastante apreciar o que ella possui de mais bello e que são:

As mãosinhas da Rosinha Votta, a cutis de Alzira Ferreira Pacheco, os cabellos da Guiomar Ferraz, — o cõllo da Analia, — o coração da Chiquita Homem de Mello, — o olhar da Zézé Coelho, — a boquinha da Cotinha Vita, — o rosado da Clarice de Campos, — os dentinhos da Sula Bueno, — os pésinhos da Odilla Vita, — o delicado corpinho da Athaly de Campos, — o narizinho da Adeodata Gonçalves, — o humildade de America, — a modestia da

Eudoxia Gonçalves e as informações das leitoras da «Cigarra», — Titi e Zizi.

Como vivem as moças de Socorro

«A mimosa Rosolina Votta, pensando continuamente no Grupo — Chiquita Homem de Mello, vive ás voltas com as alumnas — Cotinha Vita cada vez mais sympathica, já está se despedindo das amigas para entrar em vida nova — Analia de C. está triste porque perdeu mais um sonho — Clarice Tonni, inventando modas e figurinos para apparecer chic — Alzira Ferreira Pacheco, sempre linda, pensando nas férias para ver algum — America, continua piedosa — Clarisméa de Faria, sempre sincera — a gentil Odilla Vita não deixa de captivar seus admiradores — Athaly não perde occasião... — Guiomar Ferraz, engraçadinha, e sempre a rir, vive satisfeitissima — Tarcilia Coelho passa raras vezes para distrahir suas maguas — a alegre Clarice de Campos admira os jogadores de Amparo porque gosta muito de sport — Odilla Machado anda sempre risonha porque é muito querida — Adeodata Gonçalves, fazendo ouvir diariamente sua harmoniosa voz — Cacilda Arantes, saudosa de muitas pessoas queridas — Maria José Coelho, como sempre, continua a ser muito apreciada — o nós duas continuamos muito tagarelas. — Titi e Zizi.

A lista de Nini

«Já que as columnas da bella «Cigarra», estão sempre promptas para acolher as impressões das assiduas leitoras, tomo a liberdade de enviar-lhe esta lista, esperando, velasahir no proximo numero dessa querida revista, que ninguem deixa de ler. Senhoritas: Judith, irriquieta — Herciia Azevedo, tetéa — Zuzuca, desconsolada — Maria, gorduchinha Albertina, não gosta de flirt... — Lucilla Loureiro, meiga — Carmen Azevedo, lindinha — Olga e Maria C., universitarias — Faustina Querido, queridissima — Thereza Silva, conversa admiravelmente — Hilda, peralta — Helena, mysteriosa

Rapazes: Brnulo Gomes, apaixonadissimo — Helio, namorador — Agnello Bastos, voluvel (?) — Solá, trocista — Thiers, constante — Titó,

exquisite  
Heitor  
Aldo C  
tamanho  
Mario.  
De  
nha —

Notas do

«Li  
doras n  
que o C  
Por iss  
tinha. J  
Cecilia  
aiinha  
cachihu  
Rosinna  
O  
dar qu  
lista. D  
de —

Notas d

«N  
em ben  
Embaré  
prenda  
A  
labios  
(com c  
remata  
das N  
Sylvia  
lho de  
Lydia  
o cora  
laços c  
dos cu  
pathia  
res tri  
illusõe  
porá c  
certo?  
N  
tante

Merece

sua ar  
public  
A  
Arthur  
gante  
«ser ge  
pathic  
Cyro  
drade.  
dor —  
Flavio

“A voz do Sino,” POEMETO de  
Vicente de Carvalho



Dedicado á Memoria de  
Affonso Arinos.

*Acaba de sahir em linda plaquette editada pela “A Cigarra. A’ venda em todas as livrarias*  
Preço: 1\$000

*Remette-se um exemplar a quem enviar 1\$200 em sellos do correio, á redacção d’ “A Cigarra., - rua Direita, 35 - S. Paulo.*

Mme.

**Maria Anderson Will**

Massagista Sueca  
Diplomada ———

Avenida Angelica, 299  
S. Paulo.

**Photographia**

**Wollsack.**

Fundada em 1880.

Retratos por todos os processos modernos.  
Grupos e Retratos tirados no domicilio, etc.

Todas as chapas são guardadas para reproduções, etc.

Rua Direita, 2 (Casa Tiete) S. Paulo



## Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos, usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

**Succursal: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO**

"villa,, cor de ouro é por cauza da tristeza que o acompanha — o dr. C., por não ter conseguido o "dote,, de 160... e por ainda não se ter desiludido — o professorzinho da rua Barão de Tatuhy por não ir mais ao Royal — o dr. Mario por de-sejar seguir para a Hespanha — o intelligente Porto por ter arranjado novos amores — e finalmente o Ruy-sinho por andar num mar de rosas

Muitissimo agradecidas as leitoras da galante e esplendida "Cigarra — *Margarida e Gaby*.

Um noivo cotuba

•Duas gratas e sinceras amiguinhas pedem-lhe para guardar um logarzinho na tão apreciada revista "A Cigarra,, para a publicação desta lista.

Para um noivo ser cotuba deve possuir. Os olhos de Clovis Camargo — o sorriso do Leal — a cotubez e a bondade de Marcial Maciel e a elegancia do Alcides B. — a sinceridade de Paulo Leonil e a gracinha do Caffa Preta.

Para uma noiva ser correcta deve ter: a belleza de Leonor Sadocco — os olhos de Odila de Campos Toledo — a gracinha de Maria Camargo — o corado de Marina Camargo — a elegancia de Irene de Brito — o passinho de Isaura Manita — e a bondade de Aracy de Freitas. — *Chiquinha e Bellinha*.

Carta de São Carlos

•Olhando através do binoculo, avisto só estudantes sancarlenses ahi na Paulicéa, em Campinas, no Rio e aqui tambem. Peço o obsequio de tomar nota do que vejo e publicar na lindissima "Cigarra,,.

São 3 horas: Ah! Si visses o G. N.! terias ciume! A esta hora as graciosas paulistas fazem o triangulo e elle, parado numa espuina, finge esperar o bonde. — O Celso, á porta dum café, laz mil tregeitos com a bocca. Parece recordar-se de suas diversões carnavalescas com a C., nos bailes do club. — O Sebastião estuda muito para recuperar o tempo gasto na America do Norte. Olha lá o T...! Coitado! Naufraga a saudade da sua amada nuns copos de chops, no Progredior. Que tristeza! Manda o garçon buscar uma mamadeira. E' disso que você preciza!

Agora vou apreciar as bellezas cariocas. Onde está o Durval? ... Procurei, virei, mechí a Escola Naval... emfim o encontrei, em traje de sport, num lindo animal a caminho da fazenda do pae, aqui em S. Carlos. — O Alarico tambem por aqui, gentes!... Juntamente com o Romeu projecta um passeio a Taquari... e diz que irá breve para o Rio, assim de continuar os estudos. — Volto o binoculo para o Rio. Vejo o João Paulo fazendo o footing na Avenida com cara de santinho... do paó óco. — E o Archimedes?!... Bem o vejo, mas não conto a ninguem onde... Adeus! Ficam para outra vez os que faltam.

Quem espera, sempre alcança. Espero que publique esta lista. Agradeço muito — *Observadora*.

Senhoritas de diversos bairros

•Peco-lhe o favor de publicar esta pequena lista na proxima revista. Senhoritas: Hebe Lejeune, lindinha — Santinha gosta muito de pintura — Leonina parece uma fidalga — Dulce Amaral dia a dia se embelleza — Isaura Assumpção, bonitinha — Carmosina sabe disparar... Pina Fajardo, engraçadinha — Esfephania, acanhada — Cafita Meira, sympathica — Luiza Meira, elegante Leonor Aché, boasinha — Odila julga-se uma belleza — M. Lourdes Almeida, desembaraçada — Didita, ferrivel — J. anda de palestra com o... em sua porta — Helena, desistiu de ser creança? — as sympathicas Ayzozas não se compadeceram de seus admiradores, e mudoram para tão longe! — Carmen Azevedo, interessante — M. Prado, muito triste com a ausencia de sua amiguinha C. — Sylvia, não sabe com quem está lidando — Sarah, triste por ter que deixar o seu adorado S. Paulo — Nenê, até quando pretende ser allemã? — a Falchi, muito engraçadinha — Maria, esquecida — Aida, não tem saudades do collegio? — Isabel, aprecia ainda o tal Zézinho? (cuidado com uma amiguinha!) — Maria, rival de Isabel Candinha, sempre apreciada pelo F. P. (bom gosto, hein?) — Maria de Campos, saudosa do carnaval — Alayde, até onde é que vae parar com sua bella robustez?

Muito grata a assidua leitora — *Rosa*.

Carta de Dúdu e Dédé

•Sendo uma das maiores admiradoras da excellente revista "A Cigarra,, venho pedir-lhe a publicação das seguintes linhas.

Aramita, engraçadinha — Sinhá de Castro, elegante — Nenê Lopes, pianista — Odette, bella moreninha. Aprecio muito: O encanto dos olhos da Marietinha — a bondade de Er-cilia — a franqueza de Ziza — a simplicidade de Rosa — a boniteza de Zaira — as conversas de Odila a prosa de Heloisa.

Esperando a publicação desta, agradecem-lhe penhoradissimas as amiguinhas — *Dúdu e Dédé*.

S. João da Boa Vista

•Uma moça para ser chic deve ter a intelligencia da Heleninha — o espirito da Maria Amalia — a franqueza da Luiza — o juizo da Marietta — a lealdade da Nonoca — a meiguice da Lélé — a amabilidade da Nenê — a sinceridade da Cocota — a habilidade da Carmen — a belleza da Bellinha — a elegancia da Olga — a sympathia da Amalia — o genio da Othilia — o andar da Bellinha Ferreira — a alegria da Arabella — a apparencia da Maninha — a cutis da Ernestina — os pézinhos da Mercedes — a applicação da Josephina — os olhos da Carminha — o porte da Tita Oliveira — a graça da Alice — o coração da Marietta Rezende — a sensibilidade da Iracy — os cabelos da Ritinha — o sorriso da Nair — a candura da Nita — a eloquencia da Biby, e não ser indiscreta como a — *Lelia*.

Carta de Taquaritinga

•Deste cantinho tão longe da Paulicéa, ouço o affrahte canto da querida "Cigarra,, que aqui em Taquaritinga é julgada a oitava maravilha do mundo.

Canta queridinha, que os teus cantos nos embriagam... Para ajudar-te envio-te esse punhado de bellos actores: André, Deede, Mendonça, Thomazzini, Rodolpho, dr. Ursino, Mario, Bonnard, Plinio, Betty Nensen, dr. Fontes, Camillo de Rizzo, J. Paes, Mattos, Bertine, Adolpho, Tontolini, Godofredo, Max Linder, Alvaro, Makonska, Ferruccio, Borelli, Zepherino, Bigodinho, Lamartine.

A mais fervorosa admiradora da "Cigarra,, agradece a publicação — *Vesper*.

# “**À CIGARRA,**”

**Revista de maior circulação no Estado de São Paulo**



A CIGARRA  
publica sempre  
edições coloridas e  
excellente collaboração  
em prosa e verso, inédita e  
especial, de alguns de nossos  
melhores poetas e prosadores.

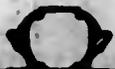
A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantêm officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director - Proprietario :  
**GELASIO PIMENTA.**

Redacção :  
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual . . . . . 10\$000

Numero avulso . . . . . \$600

Numero atrazado . . . . . 1\$000